



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Tecnologia e Ciências
Escola Superior de Desenho Industrial

Gisela Costa Pinheiro Monteiro

**A identidade visual da Coleção
dos Cem Bibliófilos do Brasil,
1943/1969**

Rio de Janeiro
2008

Gisela Costa Pinheiro Monteiro

**A identidade visual da Coleção
dos Cem Bibliófilos do Brasil,
1943/1969**



Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Design.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Cunha Lima

Rio de Janeiro
2008

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ / REDE SIRIUS / CTC/G

M582 Monteiro, Gisela Costa Pinheiro.
A identidade visual da Coleção dos Cem Bibliófilos do Brasil,
1943/1969 / Gisela Pinheiro Monteiro. - Rio de Janeiro, 2008.
223 f.

Orientador: Prof. Dr . Guilherme Cunha Lima.
Co-orientadora: Profª Drª Edna Lúcia Cunha Lima.
Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado do Rio de
Janeiro, Escola Superior de Desenho Industrial.
Bibliografia.

1. Identidade visual – Teses. 2. Bibliófilos - Teses. I. Lima,
Guilherme Cunha . II. Lima, Edna Lúcia Cunha. III. Universidade
do Estado do Rio de Janeiro. Escola Superior de Desenho
Industrial. III. Título.

CDU659.13

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial
desta tese / dissertação.

Assinatura

Data

Gisela Costa Pinheiro Monteiro

**A identidade visual da Coleção
dos Cem Bibliófilos do Brasil,
1943/1969**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Design.

Aprovada em 12 de Junho de 2008

Banca examinadora:

Prof. Dr. Guilherme Cunha Lima (Orientador)
ESDI – UERJ

Prof. Dr. Lauro Cavalcanti
ESDI – UERJ

Prof. Dr. Luiz Antônio Coelho
PUC/RJ

Prof^a. Dr^a. Edna Lúcia Cunha Lima (Co-Orientadora)
ESDI – UERJ

Rio de Janeiro
2008

AGRADECIMENTOS

A Luis, meu marido amado.

À minha querida irmã Isabela, companheira de deliciosas pesquisas e momentos felizes. À minha mãe, amiga e companheira de qualquer hora. Ao meu pai, meu orgulho e exemplo de vencedor. À minha querida família: Daniela, Clara, Xandão, Miranda, Pedro Annibal e Vovô Welfare. À querida Vovó Dulce, sempre presente.

À Edna, pelos longos papos.

Às amigas certas nas horas mais incertas: Fernanda, Gilce, Monike, Rita e Rosane.

Aos amigos da Biblioteca Lúcio de Mendonça, da Academia Brasileira de Letras: Luiz Antônio, Alice, André, Aurileide, Paula, Suzie e Rosário.

À minha grande chefe Chris por confiar no meu trabalho e pelas dispensas quando eu mais precisei.

Ao querido amigo Flávio, pela filmadora e pela paciência em fazer os DVDs para mim.

À Norma, Gláucia e Denise, minhas facilitadoras no Museu da Chácara do Céu.

À equipe da Esdi: Lucy, por me incentivar a ingressar no mestrado; À Fátima, que sempre me atendeu com muito carinho na Secretaria da Pós; à Norma bibliotecária e à querida amiga de turma, Thaís.

À máquina de fotografia da Esdi, companheira de muitas idas aos Museus.

À Dona Stella, Darel, Mindlin e Dr. Venâncio Filho.

A Lelé, Vadinho, Dudu, Fran, João Preto (in memoriam) e Guarany, meus amados, hoje e sempre.

RESUMO

MONTEIRO, Gisela Costa Pinheiro. *A identidade visual da Coleção dos Cem Bibliófilos do Brasil: 1943/1969*. 2008. 223 f. Dissertação (Mestrado em Design) - Escola Superior de Desenho Industrial, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Este trabalho versa sobre a identidade visual de uma coleção de livros sem um projeto gráfico com padrão de repetição entre eles. A coleção em questão é da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil, editada por Raymundo Ottoni de Castro Maya, entre as décadas de 1940 e 1960. A contribuição do estudo desta Coleção ao campo do design é a reflexão sobre quais as considerações de identidade visual são necessárias para se projetar, no caso, uma coleção de livros, mas que se estende às demais áreas do design gráfico.

Palavras-chave: Coleção de Livros. Livro de Arte. Livro de Artista. Design Editorial. Identidade Visual.

ABSTRACT

This paper deals with the visual identity of a book collection without a graphic project with a repetition pattern between them. The collection, in question, is from the Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil, edited by Raymundo Ottoni de Castro Maya, in the decades of 1940 and 1950. The contribution of this paper to the design is the reflexion on which considerations of visual identity are necessary to design, in this case, a book collection. However, it extends to the others graphic design areas.

Keywords: Book Collection. Art Book. Artist's Book. Editorial Design. Visual Identity.

Lista de ilustrações

Capítulo 1

- 1.1 – Exemplo de livro com erro de impressão. Segunda edição das *Poesias completas* de Machado de Assis (1839-1908), 1902, impresso em Paris, publicado pela Livraria Garnier. No prefácio (página VI), Machado escreveu “cegara o juízo”. O tipógrafo francês trocou o e por um a. O engano só foi percebido após a venda de alguns exemplares. Everardo Lemos, empregado da livraria, raspou a letra errada e escreveu a nanquim a letra correta, conforme pode ser visto neste exemplar da Academia Brasileira de Letras.17
- 1.2 – 18º livro (277x285 mm), publicado pela Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil, terminado em 1964. *Campo geral*, de Guimarães Rosa, ilustrado por Djanira, impressão em pequena escala, 120 exemplares. A ilustração quase fazia as bordas irregulares do papel.18
- 1.3 – Les Cent Bibliophiles, 1935, *Flandre*, de Emile Verhaeren, ilustrado com águas-fortes de P.L. Moreau. Da esquerda para a direita, folha de rosto com folheto suplementar, com aviso para o bibliófilo associado. Detalhes da impressão de um fio marcando a dobra do caderno; de uma das páginas do miolo; e do símbolo gráfico que indica a finalização do capítulo.19
- 1.4 – Nota-se os tamanhos e estilos diferentes nas páginas da 4ª Publicação, *Luzia-Homem*, de Domingos Olympio (1850-1906), de 1947, com ilustrações de Clovis Graciano (1907-1988), formato: 250x330 mm (*in folio*) e da 14ª Publicação, *Pasárgada*, de Manuel Bandeira (1886-1968), de 1960, com ilustrações de Aldemir Martins (1922-2006), formato: 225x280 mm (*in 4º*).21

Capítulo 2

- 2.1 – Os 23 livros da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil nas prateleiras do Museu da Chácara do Céu, Santa Teresa, Rio de Janeiro, 2007.22
- 2.2 – Página do manuscrito dos Estatutos da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil, acervo do Museu da Chácara do Céu, s.d. (pasta 100, doc. 1, p. 1 de 6).....23
- 2.3 – Página do manuscrito dos Estatutos da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil, acervo do Museu da Chácara do Céu, s.d. (pasta 100, doc. 1, p. 2 de 6).....24
- 2.4 – Cada dupla de páginas é uma arquivo e abaixo lê-se sua nomeação. O exemplo é uma mostra parcial do 14º livro, *Pasárgada*, de 1960, ilustrações de Aldemir Martins.26
- 2.5 – Linha do tempo.27
- 2.6 – Cem Bibliófilos x O Gráfico Amador.27
- 2.7 – Modelo idealizado pelo Prof. Dr. Guilherme Cunha Lima.27
- 2.8 – Trabalho realizado pela pesquisadora na Academia Brasileira de Letras. Da esquerda para a direita, o livro *Canudos*, o dossiê com o espelho de todas as páginas dos 23 livros e o caderno montado para o fichamento manuscrito feito sobre cada uma das publicações.28
- 2.9 – Modelo adaptado pela pesquisadora.28
- 2.10 – Ata da Assembléia Geral Extraordinária da SCBB, 26/6/1962. (pasta 100, doc. 8, p. 2 de 2)30
- 2.11 – Catalogação da Biblioteca Nacional, <<http://www.bn.br>>.32
- 2.12 – Catalogação da Academia Brasileira de Letras, <<http://www.academia.org.br/>>.....32
- 2.13 – Descrição feita a partir do exemplar da ABL.32
- 2.14 – Colofão da 1ª publicação, *Memórias posthumas de Braz Cubas*, de Machado de Assis, 1944, com ilustrações de Portinari.35
- 2.15 – Colofão da 2ª publicação, *Espumas fluctuantes*, de Castro Alves, 1947, com ilustrações de Santa Rosa.36
- 2.16 – Colofão da 3ª publicação, *Pelo sertão*, de Affonso Arinos, 1948, com ilustrações de Livio Abramo.37

2.17 – Colofão da 4ª publicação, <i>Luzia-Homem</i> , de Domingos Olympio, 1949, com ilustrações de Clóvis Graciano.....	38
2.18 – Colofão da 5ª publicação, <i>Bugrinha</i> , de Afranio Peixoto, 1950, com ilustrações de Heloísa de Faria.....	39
2.19 – Colofão da 6ª publicação, <i>O caçador de esmeraldas</i> , de Olavo Bilac, 1951, com ilustrações de Enrico Bianco.....	40
2.20 – Colofão da 7ª publicação, <i>O rebelde</i> , de Inglez de Souza, 1952, com ilustrações de Iberê Camargo.....	41
2.21 – Colofão da 8ª publicação, <i>Memórias de um sargento de milícias</i> , de Manoel Antonio de Almeida, 1954, com ilustrações de Darel.....	42
2.22 – Colofão da 9ª publicação, <i>Três contos</i> , de Lima Barreto, 1955, com ilustrações de Cláudio Corrêa e Castro.....	43
2.23 – Colofão da 10ª publicação, <i>Canudos</i> , de Euclides da Cunha, 1956, com ilustrações de Poty.....	44
2.24 – Colofão da 11ª publicação, <i>Macunaíma</i> , de Mario de Andrade, 1957, com ilustrações de Carybé.....	45
2.25 – Colofão da 12ª publicação, <i>Bestiário</i> , de Gabriel Soares de Souza, 1958, com ilustrações de Marcello Grassmann.....	46
2.26 – Colofão da 13ª publicação, <i>Menino de engenho</i> , de José Lins do Rego, 1959, com ilustrações de Portinari.....	47
2.27 – Colofão da 14ª publicação, <i>Pasárgada</i> , de Manuel Bandeira, 1960, com ilustrações de Aldemir Martins.....	48
2.28 – Colofão da 15ª publicação, <i>Poranduba amazonense</i> , de João Barbosa Rodrigues, 1961, com ilustrações de Darel.....	49
2.29 – Colofão da 16ª publicação, <i>Cadernos de João</i> , de Aníbal Machado, 1962, com ilustrações de Babinsky.....	50
2.30 – Colofão da 17ª publicação, <i>A morte e a morte de Quincas Berro D'Água</i> , de Jorge Amado, 1963, com ilustrações de Di Cavalcanti.....	51
2.31 – Colofão da 18ª publicação, <i>Campo geral</i> , de Guimarães Rosa, 1964, com ilustrações de Djanira.....	52
2.32 – Colofão da 19ª publicação, <i>Quatro contos</i> , de Machado de Assis, 1965, com ilustrações de Poty.....	53
2.33 – Colofão da 20ª publicação, <i>As aparições</i> , de Jorge de Lima, 1966, com ilustrações de Eduardo Sued.....	54
2.34 – Colofão da 21ª publicação, <i>Ciclo da Moura</i> , de Augusto Frederico Schmidt, 1967, com ilustrações de Cícero Dias.....	55
2.35 – Colofão da 22ª publicação, <i>Hino Nacional Brasileiro</i> , de Osório Duque-Estrada, 1968, com ilustrações de Isabel Pons.....	56
2.36 – Colofão da 23ª publicação, <i>O compadre de Ogun</i> , de Jorge Amado, 1969, com ilustrações de Mario Cravo.....	57
2.37 – Páginas da 1ª publicação, <i>Memórias posthumas de Braz Cubas</i> , de Machado de Assis, 1944, com ilustrações de Portinari (escala 1:6).....	58
2.38 – Páginas da 2ª publicação, <i>Espumas fluctuantes</i> , de Castro Alves, 1947, com ilustrações de Santa Rosa (escala 1:5).....	59
2.39 – Páginas da 3ª publicação, <i>Pelo sertão</i> , de Affonso Arinos, 1948, com ilustrações de Livio Abramo (escala 1:5).....	60
2.40 – Páginas da 4ª publicação, <i>Luzia-Homem</i> , de Domingos Olympio, 1949, com ilustrações de Clóvis Graciano (escala 1:5).....	61
2.41 – Páginas da 5ª publicação, <i>Bugrinha</i> , de Afranio Peixoto, 1950, com ilustrações de Heloísa de Faria (escala 1:5).....	62
2.42 – Páginas da 6ª publicação, <i>O caçador de esmeraldas</i> , de Olavo Bilac, 1951, com ilustrações de Enrico Bianco (escala 1:5).....	63
2.43 – Páginas da 7ª publicação, <i>O rebelde</i> , de Inglez de Souza, 1952, com ilustrações de Iberê Camargo (escala 1:5).....	64
2.44 – Páginas da 8ª publicação, <i>Memórias de um sargento de milícias</i> , de Manoel Antonio de Almeida, 1954, com ilustrações de Darel Valença Lins (escala 1:4).....	65
2.45 – Páginas da 9ª publicação, <i>Três contos</i> , de Lima Barreto, 1955, com ilustrações de Cláudio Corrêa e Castro (escala 1:4).....	66

2.46 – Páginas da 10ª publicação, <i>Canudos</i> , de Euclides da Cunha, 1956, com ilustrações de Poty Lazzarotto (escala 1:6).	67
2.47 – Páginas da 11ª publicação, <i>Macunaíma</i> , de Mario de Andrade, 1957, com ilustrações de Carybé (escala 1:6).	68
2.48 – Páginas da 12ª publicação, <i>Bestiário</i> , de Gabriel Soares de Souza, 1958, com ilustrações de Marcello Grassmann (escala 1:5).	69
2.49 – Páginas da 13ª publicação, <i>Menino de engenho</i> , de José Lins do Rego, 1959, com ilustrações de Portinari (escala 1:5).	70
2.50 – Páginas da 14ª publicação, <i>Pasárgada</i> , de Manuel Bandeira, 1960, com ilustrações de Aldemir Martins (escala 1:6).	71
2.51 – Páginas da 15ª publicação, <i>Poranduba amazonense</i> , de João Barbosa Rodrigues, 1961, com ilustrações de Darel (escala 1:5).	72
2.52 – Páginas da 16ª publicação, <i>Cadernos de João</i> , de Anibal Machado, 1962, com ilustrações de Babinsky (escala 1:4).	73
2.53 – Páginas da 17ª publicação, <i>A morte e a morte de Quincas Berro D'Água</i> , de Jorge Amado, 1963, com ilustrações de Di Cavalcanti (escala 1:7).	74
2.54 – Páginas da 18ª publicação, <i>Campo geral</i> , de Guimarães Rosa, 1964, com ilustrações de Djanira (escala 1:4).	75
2.55 – Páginas da 19ª publicação, <i>Quatro contos</i> , de Machado de Assis, 1965, com ilustrações de Poty (escala 1:5).	76
2.56 – Páginas da 20ª publicação, <i>As aparições</i> , de Jorge de Lima, 1966, com ilustrações de Eduardo Sued (escala 1:4).	77
2.57 – Páginas da 21ª publicação, <i>Ciclo da Moura</i> , de Augusto Frederico Schmidt, 1967, com ilustrações de Cícero Dias (escala 1:5).	78
2.58 – Páginas da 22ª publicação, <i>Hino Nacional Brasileiro</i> , de Osório Duque-Estrada, 1968, com ilustrações de Isabel Pons (escala 1:6).	79
2.59 – Páginas da 23ª publicação, <i>O compadre de Ogun</i> , de Jorge Amado, 1969, com ilustrações de Mario Cravo (escala 1:5).	80
2.60 – Detalhes: impressão de um fio marcando a dobra do caderno e de uma das páginas do miolo.	82
2.61 – <i>Un Coeur Virginal</i> .	83
2.62 – <i>La Songe d'Une Nuit d'Été</i> .	84
2.63 – <i>Hollande</i> . Nesta edição, o papel possui marca-d'água personalizada: Les Cent Bibliophiles.	85
2.64 – <i>L'Ensorcelée</i> .	86
2.65 – <i>Le Songe de Vaux</i> . Livro encadernado em folhas soltas. Note o cuidado com a encadernação que simula lombada de livro encadernado. Nesta edição, o papel possui marca-d'água personalizada: Les Cent Bibliophiles.	87
2.66 – <i>Petrarque</i> .	88
2.67 – <i>Petit Inventions</i> , exemplar não encadernado.	89
2.68 – <i>O Alienista</i> , iniciado em 1945 e acabado em 12 de julho de 1948.	90
2.69 – Sugestão para criação da Sociedade Os Amigos do Livro. (pasta 100, doc. 16)	91

Capítulo 3

3.1 – Carta-convite para inscrição na SCBB, s.d. (pasta 100, doc. 12, pág. 1 de 1)	104
3.2 – Darel pedindo papel para execução de boneca de <i>Bestiário</i> , 16/8/56. (pasta 100, doc. 66, pág. 1 de 1)	105
3.3 – Ilustração de tatus “exóticos”, 12º livro, <i>Bestiário</i> , de 1958, ilustração de Marcello Grassmann.	106
3.4 – Boneca de <i>Poranduba amazonense</i> , acervo do Museu da Chácada do Céu, 10/1/2008.	107
3.5 – A mesma ilustração finalizada. 15º livro, <i>Poranduba amazonense</i> , de 1961, ilustração de Darel, págs. 24 e 25.	107

3.6 – Diferença entre as aquarelas: 15º livro, <i>Memórias de um sargento de milícias</i> , de 1954, ilustração de Darel, pág. 5, do Acervo da ABL (esquerda, letra G; o da direita foi impresso para o bibliófilo nº 9, Oswaldo Aranha). 108	
3.7 – Diferença entre as aquarelas: 15º livro, <i>Memórias de um sargento de milícias</i> , de 1954, ilustração de Darel, pág. 22, Acervo da ABL (esquerda, letra G; o da direita foi impresso para o bibliófilo nº 9, Oswaldo Aranha). ... 108	
3.8 – Rio de Janeiro, 21 de setembro de 1955. “Venho agora consultá-lo.” (pasta 103, doc. 1, págs. 1 e 2) 109	
3.9 – Bahia, 6 de outubro de 1955. “Quanto ao preço.” (pasta 103, doc. 2, pág. 1 de 1)..... 110	
3.10 – Rio de Janeiro, 20 de outubro de 1955. “Aproveitei o domingo para estudar a boneca de <i>Macunaíma</i> .” (pasta 103, doc. 3, págs. 1 e 2) 111	
3.11 – Bahia, 24 de outubro de 1955. “Proponho cem mil cruzeiros para a gravura e aceito contra-propostas (sic) ou melhor, deixo isto em suas mãos.” (pasta 103, doc. 4, pág. 1 de 1) 112	
3.12 – Rio de Janeiro, 22 de novembro de 1955. “Aproveitei para trabalhar na boneca de <i>Macunaíma</i> ”. (pasta 103, doc. 5, págs. 1 e 2) 113	
3.13 – Bahia, novembro de 1955. “Já recebi os originais de <i>Macunaíma</i> .”(pasta 103, doc. 6, págs. 1 e 2)..... 114	
3.14 – Bahia, 24 de janeiro de 1956. “Castro Maya, o livro levará ao todo 46 pranchas de 0,40 x 0,30 para que sobre mais ou menos um centímetro de cada lado do papel, eu queria comprar todo o material de uma vez para assim começar as gravuras de um estirão. Como é de praxe os bibliófilos pagarem esse material lhe peço o favor de enviar-me dez contos para eu ir comprando...” (pasta 103, doc. 7, pág. 1 de 1) 115	
3.15 – Bahia, 4 de agosto de 1956. “Lá vão quatro chapas de <i>Macunaíma</i> .” (pasta 103, doc. 8, pág. 1 de 1) ... 116	
3.16 – Bahia, 17 de agosto de 1956. Sobre “a solução para o leilão de <i>Macunaíma</i> acho bom. Mandem o papel que eu irei fazendo os desenhos”. (pasta 103, doc. 9, pág. 1 de 1)..... 117	
3.17 – Rio de Janeiro, 24 de agosto de 1956. “A impressão de <i>Macunaíma</i> esteve paralisada uns dias aguardando o papel que estava para chegar.” (pasta 103, doc. 11, pág. 1 de 1)..... 118	
3.18 – Bahia, 30 de agosto de 1956. Carybé diz: “Recebi a amostra do <i>Macunaíma</i> e está uma beleza, o papel os tipos e a impressão, acho que ficará um grande livro.” (pasta 103, doc. 12, págs. 1 e 2)..... 119	
3.19 – Rio de Janeiro, 13 de setembro de 1956. Castro Maya pedindo a Carybé novos desenhos para <i>Macunaíma</i> . (pasta 103, doc. 13, pág. 1 de 1)..... 120	
3.20 – Rio de Janeiro, 27 de setembro de 1956. Novos desenhos para <i>Macunaíma</i> . (pasta 103, doc. 14, pág. 1 de 1) 121	
3.21 – Bahia, s.d. Negociação de preço está fechada. (pasta 103, doc. 15, pág. 1 de 1) 122	
3.22 – Bahia, 2 de outubro de 1956. Carybé enviando as chapas para impressão de <i>Macunaíma</i> . (pasta 103, doc. 16, págs. 1 e 2) 123	
3.23 – Rio de Janeiro, 5 de outubro de 1956. Negociação de pagamento. (pasta 103, doc. 17, pág. 1 de 1) 124	
3.24 – Rio de Janeiro, 30 de outubro de 1956. Aguardando importação do papel. (pasta 103, doc. 18, pág. 1 de 1) 125	
3.25 – Rio de Janeiro, 22 de novembro de 1956. (pasta 103, doc. 19, pág. 1 de 1) 126	
3.26 – Rio de Janeiro, 4 de maio de 1964. Castro Maya convida Carybé para ilustrar um novo livro para a SCBB (que não chega a fazer). Interessante, pois ele lhe dá a chance de escolher o título. Outra característica comprovada nesta carta é que os livros vão afinando com o passar dos anos. Castro Maya escreve assim: “Não pode ser assunto de livro muito grosso, pois estamos em maré de economia e é muito difícil conseguir-se papel para um livro de muitas páginas.” (pasta 103, doc. 14, pág. 1 de 1)..... 127	
3.27 – Da esquerda para a direita, Gráfica de Artes (s.d.). Encarte encontrado no acervo da SCBB, anunciando prensas especiais para a impressão de livros de luxo. (pasta 103, doc. 8, frente e verso)..... 128	
3.28 – Relatório de Atividade da Gráfica de Artes em 1950-1951. (pasta 101, doc. 2, pág. 1 de 1)..... 130	
3.29 – Gráfica de Artes. “ ... ficou também resolvido que cedesse a oficina a esses nossos amigos, para que utilizassem como artesanato (sic) por sua conta, na confecção de obras de arte e de livro para a Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil”. (pasta 103, doc. 3, pág. 1 de 1)..... 131	
3.30 – Rio de Janeiro, 22 de setembro de 1953. Alvará de licença para o escritório da Gráfica de Artes. (pasta 100, doc. 66, pág. 1 de 1) 132	
3.31 – As diferenças entre os exemplares nº 2 e os de letra G..... 133	

3.32 – Livros letra G, após um dia de pesquisa, prontos para serem guardados, ao lado do armário, na ABL, 2007.	133
3.33 – Livros nº 2, da estante da Biblioteca de Castro Maya, atual Museu da Chácara do Céu, 10/1/2007.	134
3.34 – As encadernações dos exemplares nº 2, pertencentes a Castro Maya.	
3.35 – Rio de Janeiro, 13 de maio de 1960. Casa Vallelle. (pasta 103, doc. 35, pág. 1 de 1).....	136
3.36 – Detalhe do exemplar nº 2, do Museu da Chácara do Céu, <i>Luzia-Homem</i> , escrito com N ao invés de M, 10/1/2008.	137

Capítulo 4

4.1 – Rubens Borba de Moraes figura na última lista encontrada da SCBB. (pasta 100, doc. 28, pág. 6).....	139
4.2 – Detalhe do retrato de Castro Maya feito por Portinari em 1943, ano da fundação da SCBB. Óleo sobre tela, 72,5 x 60 cm.	141
4.3 – Castro Maya de branco (segurando o chapéu) com os pais e irmãos na Cascatinha da Floresta da Tijuca, em 1903. (<i>Museus Castro Maya</i> , 1996, p. 21)	141
4.4 – Latas de Gordura de Coco Carioca. Exposição Retratos de Raymundo no Museu do Açude, Rio de Janeiro, 2006.	142
4.5 – Castro Maya e convidados num recanto da área da piscina da residência do Alto da Boa Vista, final dos anos 30. (<i>Museus Castro Maya</i> , 1996, p. 18) – Ex-libris – Almoço oferecido por Castro Maya ao presidente Getúlio Vargas, em sua residência do Alto da Boa Vista (<i>Museus Castro Maya</i> , 1996, p. 23)	142
4.6 – Além de colecionador, Castro Maya era desportista, tendo se dedicado sobretudo à pesca e aos esportes aquáticos. Foto de seu arquivo pessoal com a legenda: “Eu mergulhando em Biarritz, 1920.” (<i>Museus Castro Maya</i> , 1996, p. 20)	143
4.7 – Foto do arquivo pessoal, cerca de 1930-1935, acervo do Museu da Chácara do Céu.	143
4.8 – Castro Maya produziu livros como a <i>Viagem pitoresca</i> e <i>História ao Brasil</i> com originais inéditos de Debret, indispensáveis à pesquisa histórica (<i>Museus Castro Maya</i> , 1996, p. 77). Em primeiro plano, <i>La Leçon Bien Aprise</i> , de Anatole France (il. Gustav Adolphe Mossa; encad. Pinardon Bel. de Paris, 1922). Em segundo plano, livros com encadernações em couro com lombadas ornamentadas, ilustrados por Henri Caruchet, Mucha, destacando-se à esquerda <i>Les Fleurs du Mal</i> , de Charles Baudelaire (il. A. Rassenfosse; encad. Marius Michel, Paris, 1889), editado por Les Cent Bibliophiles. Ao fundo, <i>Patriotisme et Endurance</i> , do Cardeal Désiré Mercier (Bélgica, 1921), que faz parte da coleção de livros religiosos de D. Theodósia. (<i>Museus Castro Maya</i> , 1996, p. 12).	144
4.9 – Castro Maya encomendou sua nova residência ao arquiteto Wladimir Alves de Souza, que a concluiu em 1957. À esquerda, a biblioteca da casa que hoje abriga o Museu da Chácara do Céu (jan. de 2008) e, à direita, Castro Maya na festa da inauguração da sede definitiva do MAM na Chácara do Céu, ao lado do presidente JK em 1958. (Siqueira, 1997, p. 46).....	145
4.10 – Castro Maya e o gosto pelo Brasil.	145

Capítulo 5

5.1 – João Baptista da Costa Aguiar, capas das coleções de livros policiais.....	157
5.2 – João Baptista faz texturas referentes aos quatro elementos da natureza e utiliza as cores do selo central e dos quatro cantos da página para identificação rápida dos volumes.	158
5.3 – Formatos tradicionais da folha de papel (Araújo, 1986, p. 377).	160
5.4 – Imposição das páginas do 2º livro <i>Espumas fluctuantes</i> , de 1947, ilustrações de Santa Rosa.....	161
5.5 – Imposição das páginas do 3º livro <i>Pelo sertão</i> , de 1948, ilustrações de Livio Abramo.	161
5.6 – Impresso encartado no 17º livro <i>A morte e a morte de Quincas Berro D'Água</i> , de 1963, ilustrações de Di Cavalcanti.....	162
5.7 – Gravuras originais de Livio Abramo, em papel Japão, em anexo ao 3º livro, <i>Pelo sertão</i> , de 1948.	164

5.8 – Documento manuscrito do Museu da Chácara do Céu a respeito da importação de material. (pasta 100, doc. 68).....	165
5.9 – Documento manuscrito do Museu da Chácara do Céu a respeito da impressão do último livro, 23º, <i>O compadre de Ogun</i> , de 1969. (pasta 100, doc. 52).....	165
5.10 – Capitulares nas páginas diagramadas.	173
5.11 – 15 capitulares grandes (aproximadamente 5 cm de largura x 5,5 cm de altura), desenhadas e bastante trabalhadas para o livro 3, <i>Pelo sertão</i> , de 1948.	174
5.12 – 13 capitulares pequenas (aproximadamente 1,8 cm de largura x 1,8 cm de altura), com traço mais simples para o livro 3, <i>Pelo sertão</i> , de 1948.	174
5.13 – 3º, <i>Pelo sertão</i> , de 1948, ilustrações de Livio Abramo, capitular grande, págs. 62 e 63 ; capitular pequena, págs. 116 e 117.....	175
5.14 – 6º, <i>O caçador de esmeraldas</i> , de 1951, ilustrações de Enrico Bianco, págs. 102 e 103.....	175
5.15 – Letras usadas para capitulares (aproximadamente 2 cm de largura x 6 cm de altura), para o livro 6, <i>O caçador de esmeraldas</i> , de 1950.	176
5.16 – Algarismos romanos são usados na abertura de capítulo do livro 6, <i>O caçador de esmeraldas</i> , de 1950, como pode ser observado na dupla de páginas (lado esquerdo).....	176
5.17 – Livro 6, <i>O caçador de esmeraldas</i> , de 1950, as letras usadas na capa são redondas, enquanto as utilizadas nas capitulares são condensadas.	177
5.18 – Letras usadas para capitulares (aproximadamente 5,7 cm de altura), para o livro 13, <i>Menino de engenho</i> , de 1959.....	177
5.19 – Títulos dos contos desenhados para o livro 19, <i>Quatro contos</i> , de 1965.	178
5.20 – Detalhes ampliados dos títulos dos contos, desenhados por Poty para o livro 19, <i>Quatro contos</i> , de 1965.	178
5.21 – Nomes dos personagens manuscritos por Portinari para o livro 1, <i>Memórias Posthumas de Braz Cubas</i> , de 1944.	179
5.22 – Livro 1, <i>Memórias Posthumas de Braz Cubas</i> , de 1944, ilustração da página 3, retratando Braz Cubas (repare na letra manuscrita de Portinari na base do retrato); e ilustração de jornal da página 289.	180
5.22 – Acima tipografia desenhada e, abaixo, sua inserção na diagramação do 14º livro, <i>Pasárgada</i> , de 1960, página 39.	180
5.23 – Eduardo Sued usou letras nas ilustrações de <i>As aparições</i> , de 1966, págs. 3, 63 (recorte) e 21.....	181
5.24 – Títulos: alinhado à direita inferior, ao centro e à esquerda superior, respectivamente, em <i>Três contos</i> , de 1955, ilustrações de Cláudio Corrêa e Castro, págs. 3, 35 e 67.	182
5.25 – Seleção de páginas com títulos, com detalhes ampliados ao lado, respectivamente: 12º livro, <i>Bestiário</i> , de 1958, págs. 8 e 9, 15º livro, <i>Poranduba amazonense</i> , de 1961, págs. 48 e 49, e 16º livro, <i>Cadernos de João</i> , págs. 12 e 13.	183
5.26 – Regra de diagramação clássica.	191
5.27 – Exemplo de livro que ousou na tipografia. Coleção Plenos Pecados da Editora Objetiva, <i>Xadrez, truco e outras guerras</i> , capa e projeto gráfico de Victor Burton.	191
5.29 – 12º, <i>Bestiário</i> , de 1958, ilustrações de Marcello Grassmann, págs. 52 e 53. As ilustrações estão com respiração entre os textos.....	196
5.33 – Detalhe da dedicatória do livro 1, de 1944, de Machado de Assis.	204
5.34 – Quadro esquemático para ilustrar a definição de Heitlinger.	204
5.35 – Quadro esquemático para ilustrar a definição de Araújo.....	205
5.36 – Quadro esquemático para ilustrar a definição de Jury.	205
5.38 – Carta datilografada de Cypriano Amoroso Costa para Castro Maya referente à compra de tipos para impressão Caslon, velho romano, corpo 16, caixa baixa. (pasta 100, doc. 19).....	213

Lista de siglas

Academia Brasileira de Letras.....	ABL
Capitular	CAP
Castro Maya	CM
Cian, Magenta, Amarelo e Preto	CMYK
Coleção dos Cem Bibliófilos do Brasil.....	CCBB
Falsa Folha de Rosto	FFR
Folha de Rosto	FR
Raymundo Ottoni de Castro Maya	ROCM
Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil	SCBB

Lista de tabelas

Tabela 1.1 – A Coleção organizada cronologicamente pela data de finalização dos livros.	20
Tabela 2.1 – Código utilizado para identificar as páginas dos livros fotografadas. Consideramos as datas de término que estão escritas no colofão e não as que constam na folha de rosto.	26
Tabela 2.2 – Autores. Os campos marcados em cinza correspondem aos que estavam vivos na época da finalização do livro.	31
Tabela 2.3 – Tabela de período de execução das publicações. Os livros 7, 10, 11, 14, 15, 18, 19, 20 e 21 não possuem data na folha de rosto.	33
Tabela 3.1 – Período de execução dos livros. Os livros 7, 10, 11, 14, 15, 18, 19, 20 e 21 não possuem data na folha de rosto.	129
Tabela 3.2 – Tabela construída a partir do documento do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) sobre as especificações dos livros da Coleção. As datas estão de acordo com as folhas de rosto. Constam também dados como o peso de cada livro.	134
Tabela 5.1 – Imposição de página.	160
Tabela 5.2 – Impressão de gravura x impressão de texto.	163
Tabela 5.3 – Formatos dos livros da SCBB (cotados em milímetros).	166
Tabela 5.4 – Miniatura dos livros (escala 1:10).	167
Tabela 5.5 – Livros da SCBB organizados pelos formatos P, M, G e GG (cotados em milímetros).	168
Tabela 5.6 – Alinhamento do texto.	169
Tabela 5.7 – Estudo da mancha gráfica dos 23 livros (escala 1:10).	170
Tabela 5.8 – Posicionamento do fólio da página.	171
Tabela 5.9 – Início da numeração impressa dos livros.	171
Tabela 5.10 – Incidência de capitulares nos livros da coleção.	172
Tabela 5.11 – Cores nas tipografias das partes pré-textuais e textuais dos livros.	184
Tabela 5.12 – Comparação entre as margens dos 23 livros (escala 1:10).	192
Tabela 5.13 – Indentação.	193
Tabela 5.14 – Posicionamento das ilustrações em cada livro (escala 1:10).	194
Tabela 5.15 – Incidência de viúvas e órfãs.	206
Tabela 5.16 – Incidência de tipografias com e sem serifa.	210
Tabela 5.17 – Caslon Elzevir Romano, segundo os colofões.	210
Tabela 5.18 – Caslon Romano, segundo os colofões.	211
Tabela 5.19 – Elzevir Romano, segundo os colofões.	211
Tabela 5.20 – Elzevir do Século XVII, segundo os colofões.	211
Tabela 5.21 – Caslon Elzevir Romano, segundo os colofões.	212
Tabela 5.22 – Velho Romano, segundo os colofões.	212
Tabela 5.23 – Não há indicação nos colofões.	212
Tabela 5.24 – A cor na parte textual e a cor na ilustração.	214

Sumário

Capítulo 1	Introdução.....	17
	1.1 A Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil	
Capítulo 2	Os 23 livros.....	22
	2.1 Captura e identificação das páginas	
	2.2 Descrição dos 23 livros	
	2.3 Os livros das sociedades francesas	
	2.4 Outras publicações	
	2.5 Documentos referentes à SCBB	
Capítulo 3	A produção.....	101
	3.1 Livros de luxo	
	3.2 A produção de livros no Brasil até os anos 40	
	3.3 O conceito editorial	
	3.4 A encadernação	
Capítulo 4	As personalidades.....	138
	4.1 Raymundo Ottoni de Castro Maya	
	4.2 Diretores Técnicos x produção gráfica	
	4.3 Os gráficos x os artistas	
Capítulo 5	Análise gráfica.....	156
	5.1 Imposição de página	
	5.2 Papel	
	5.3 Formato dos livros	
	5.4 Mancha gráfica	
	5.5 O estilo tipográfico da CCBB	
Capítulo 6	Conclusão.....	215
	Bibliografia.....	218

1. Introdução

Para que servem livros antigos? Por que, para que colecionar livros raros? Para aqueles que lhe fizerem esta pergunta, responda: “Para você, não serve para nada.” (Moraes, 2005, p. 18)

Antes de começarmos este estudo, é preciso aclararmos o significado da palavra *bibliófilo*. Ela deriva do latim e significa *amante dos livros*. Um dos precursores da bibliofilia, Reverendo Richard de Bury, bispo de Durhan e chanceler do rei inglês Eduardo III, com o tratado *Philobiblon*, escrito em 1334, retrata a relação de amor com o livro quando o personifica e fala na primeira pessoa, com fervor exagerado, como se fosse uma homilia: “Somos vendidos como se fôssemos escravos ou serviçais e habitamos casas como se fôssemos reféns sem qualquer esperança de resgate.” (Bury, 2004, p. 55)

Tal encanto se expressa pelo hábito de colecionar livros que tenham alguma identidade em comum. Há quem colete livros de um determinado autor, de uma determinada época, de um assunto; livros com erros de impressão; e por aí segue. Diferentemente de um livreiro, um colecionador autêntico não pretende o lucro. Em geral, são pessoas cultas, como ilustra um dos mais renomados bibliófilos brasileiros, Rubens Borba de Moraes (1899/1986): “Quanto mais erudito for o colecionador, mais probabilidades terá de formar uma biblioteca de valor.” (Moraes, 2005, p. 21)



1.1 – Exemplo de livro com erro de impressão. Segunda edição das *Poesias completas* de Machado de Assis (1839-1908), 1902, impresso em Paris, publicado pela Livraria Garnier. No prefácio (página VI), Machado escreveu “cegara o juízo”. O tipógrafo francês trocou o e por um a. O engano só foi percebido após a venda de alguns exemplares. Everardo Lemos, empregado da livraria, raspou a letra errada e escreveu a nanquim a letra correta, conforme pode ser visto neste exemplar da Academia Brasileira de Letras.

Certas propriedades sensoriais, como o tato e a visão, são muito valorizadas pelos bibliófilos. Por exemplo, através do tato é possível apreciar a textura de veludo ou o couro das encadernações, como também a pega do papel do miolo. Já com a visão pode-se admirar a diagramação. Outro fator que também transcende o corpo do livro é a valorização das informações contidas nas partes pré e pós-textuais. Estes valores são agregados ao corpo do texto. Como exemplifica Rouveyre (bibliófilo e livreiro-editor) em Paris, 1879: “Os bibliófilos que estabeleceram regras de julgamento dos livros nos aconselhavam verificar o título, o nome do autor, o editor, o número de edições, os anos e os locais da edição.” (Rouveyre, 2000, p. 59) O resultado é que o livro deixa de ser um simples objeto que contém um texto e se torna um produto. Como tal, é desejado, cobiçado e valorizado. E, quanto mais difícil de encontrar, mais raro, maior a satisfação. É por este motivo que gostam de tiragens limitadas.

Fica mais fácil compreender por que livros são impressos em pequena escala, a despeito da reprodutibilidade, característica do mercado editorial. Os bibliófilos se organizam e formam sociedades a fim de produzirem livros de luxo e que já nasçam raros, com tiragem limitada e impressão semi-artesanal.

Há características típicas do mercado editorial que são rejeitadas pelos bibliófilos. Uma delas é que os livros feitos para tiragem em larga escala são refilados, passam por uma guilhotina para dar acabamento às bordas, para que fiquem uniformes. Os livros semi-artesanais geralmente possuem as páginas irregulares, dando aos bibliófilos o prazer de abrir os cadernos que formam os livros com espátula. Se as publicações para bibliófilos forem refiladas, perdem seu valor. Outra diferença é que pelo modo artesanal é possível deixar uma ilustração a 2 milímetros das bordas da página sem sangrar. Já em produção de larga escala torna-se muito difícil o preciosismo: os livros são empilhados e refilados em guilhotinas. Sempre há uma página que corre; a própria pressão da guilhotina na pilha de papéis ocasiona variação, por melhor que seja a gráfica.



1.2 – 18º livro (277x285 mm), publicado pela Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil, terminado em 1964. *Campo geral*, de Guimarães Rosa, ilustrado por Djanira, impressão em pequena escala, 120 exemplares. A ilustração quase faceia as bordas irregulares do papel.

1.1 A Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil

Nos anos 40 do século XX, um membro da elite brasileira, Raymundo Ottoni de Castro Maya, funda no Brasil a Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil (SCBB). A Coleção montada pela Sociedade ao longo de 27 anos, com um livro produzido a cada ano, perfazendo um total de 23 livros, não pode ser considerada idéia original no campo literário – na verdade, segue o modelo da coleção francesa contemporânea Les Cent Bibliophiles. A coleção brasileira é composta por publicações de luxo com ilustrações modernistas, concebidas e impressas no Brasil.



1.3 – Les Cent Bibliophiles, 1935, *Flandre*, de Emile Verhaeren, ilustrado com águas-fortes de P.L. Moreau. Da esquerda para a direita, folha de rosto com folheto suplementar, com aviso para o bibliófilo associado. Detalhes da impressão de um fio marcando a dobra do caderno; de uma das páginas do miolo; e do símbolo gráfico que indica a finalização do capítulo.

Os livros consultados das coleções Les Cent Bibliophiles e Les Amis Bibliophiles são ilustrados e nota-se que o projeto gráfico (incluindo tipografia, ilustração, diagramação, cor) de cada título atende ao conteúdo específico de cada texto. Cada livro é um projeto isolado, sem seguir padrões rígidos de formato e de projeto gráfico. Todos são diferentes, personalizados.

Ao compararmos com os livros franceses, vemos excelência em termos de acabamento. Há zelo com detalhes, como no livro *Flandre*, de 1935. Um fino fio foi marcado no meio do caderno para que as dobras pudessem ser corretas, uma vez que as páginas não são refiladas. Ainda no mesmo livro, o tratamento do texto revela-se bastante cuidadoso: um símbolo gráfico indica a finalização de capítulo.

Os livros da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil também apresentam soluções gráficas de acordo com cada conteúdo. São de tamanhos e formas distintas. A proposta desta dissertação é adentrar as páginas dos livros feitos para os Cem Bibliófilos, com o propósito de compreendermos a identidade visual da Coleção, que não considerou padronização e projeto gráfico uniforme ao criar seus exemplares.

No Capítulo 2 descrevemos a Coleção com riqueza de detalhes e ilustrações. Para obtermos com maior acuidade os dados requisitados, todos os 23 livros foram fotografados. A partir daí, iniciou-se extensa digitalização de imagens, nomeando-as de modo a facilitar a pesquisa. Foi feita análise gráfica do material com base na comparação entre os volumes e também com alguns exemplares franceses catalogados.

Nº	DATA	TÍTULO	AUTOR	ARTISTA PLÁSTICO
01	1943	<i>Memórias posthumas de Braz Cubas</i>	Machado de Assis	Cândido Portinari
02	1945	<i>Espumas fluctuantes</i>	Castro Alves	Santa Rosa
03	1948	<i>Pelo sertão</i>	Afonso Arinos de Mello Franco	Lívio Abramo
04	1949	<i>Luzia-Homem</i>	Domingos Olympio	Clóvis Graciano
05	1950	<i>Bugrinha</i>	Afrânio Peixoto	Heloisa de Faria
06	1951	<i>O caçador de esmeraldas</i>	Olavo Bilac	Enrico Bianco
07	1952	<i>O rebelde</i>	Inglêz de Souza	Iberê Camargo
08	1954	<i>Memórias de um sargento de milícias</i>	Manuel Antônio de Almeida	Darel Lins
09	1955	<i>Três contos</i>	Lima Barreto	Cláudio Corrêa e Castro
10	1956	<i>Canudos</i>	Euclides da Cunha	Poty Lazzarotto
11	1957	<i>Macunaíma</i>	Mário de Andrade	Hector Carybé
12	1958	<i>Bestiário</i>	Gabriel Soares de Souza	Marcelo Grassmann
13	1959	<i>Menino de engenho</i>	José Lins do Rego	Cândido Portinari
14	1960	<i>Pasárgada</i>	Manuel Bandeira	Aldemir Martins
15	1961	<i>Poranduba amazonense</i>	Barbosa Rodrigues	Darel Lins
16	1962	<i>Cadernos de João</i>	Aníbal Monteiro Machado	Maciej Babinsky
17	1963	<i>A morte e a morte de Quincas Berro D'Água</i>	Jorge Amado	Di Cavalcanti
18	1964	<i>Campo geral</i>	Guimarães Rosa	Djanira Silva
19	1965	<i>Quatro contos</i>	Machado de Assis	Poty Lazzarotto
20	1966	<i>As aparições</i>	Jorge de Lima	Eduardo Sued
21	1967	<i>Ciclo da Moura</i>	Augusto Frederico Schmidt	Cícero Dias
22	1968	<i>Hino Nacional Brasileiro</i>	Osório Duque-Estrada	Isabel Pons
23	1969	<i>O compadre de Ogun</i>	Jorge Amado	Mario Cravo

Tabela 1.1 – A Coleção organizada cronologicamente pela data de finalização dos livros.



1.4 – Nota-se os tamanhos e estilos diferentes nas páginas da 4ª Publicação, *Luzia-Homem*, de Domingos Olympio (1850-1906), de 1947, com ilustrações de Clovis Graciano (1907-1988), formato: 250x330 mm (*in folio*) e da 14ª Publicação, *Pasárgada*, de Manuel Bandeira (1886-1968), de 1960, com ilustrações de Aldemir Martins (1922-2006), formato: 225x280 mm (*in 4º*).

Compreender o papel da Sociedade no contexto sociocultural do Brasil da época foi o passo seguinte, abordado no Capítulo 3. Nele, denominado *Produção*, estudamos processos de impressão, papéis escolhidos, tiragens, imposição de páginas e acabamento. Com os dados aclarados pode-se perceber quais as intenções do projeto e quais as expectativas quanto aos resultados desejados. Foi estudado, através da análise de documentos, de que forma os fatores foram se adequando para responder às necessidades projetuais. A prerrogativa foi levantada no intuito de justificar que, atendendo-se a tais questões, também estaríamos verificando as questões de identidade visual.

No quarto Capítulo buscou-se a personalidade dos livros através da identificação das pessoas que, de alguma forma, estiveram envolvidas no projeto da Coleção: o idealizador, os bibliófilos, os diretores técnicos, os artistas plásticos e os gráficos.

No Capítulo 5 foi feita análise gráfica detalhada da diagramação do conjunto. Explicitamos semelhanças e diferenças, comparando dados, de forma a chegar a uma conclusão sobre a identidade visual dos livros da Coleção dos Cem Bibliófilos do Brasil.

Efetou-se ainda um estudo comparativo entre as manchas gráficas dos livros através um levantamento tipográfico (corpo de texto e capitulares) e posicionamento de fólio. A análise foi dividida em décadas, a fim de apreendermos alguma característica em comum a ser destacada. Esta foi a forma encontrada para analisarmos a coleção de livros da SCBB.

No sexto Capítulo – a *Conclusão* – realizamos uma releitura crítica de cada capítulo, com respectivos desfechos.

2. Os 23 livros

É por meio dos livros que os homens
podem continuar a viagem pela terra
que começaram em outros tempos.
(Bury, 2004, p. 138)

Considerando que foram produzidos cerca de 120 exemplares de cada um dos 23 títulos, ao todo existem aproximadamente 2.760 livros. Uma soma bastante restrita se comparada à produção do mercado editorial. Mas a Coleção nasceu com propósito diverso da comercialização: o de registrar a cultura brasileira com o que de melhor o Brasil pôde oferecer, isto é, textos de qualidade e ilustrações feitas por artistas plásticos consagrados. Este propósito está descrito no Artigo I dos *Estatutos da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil*:

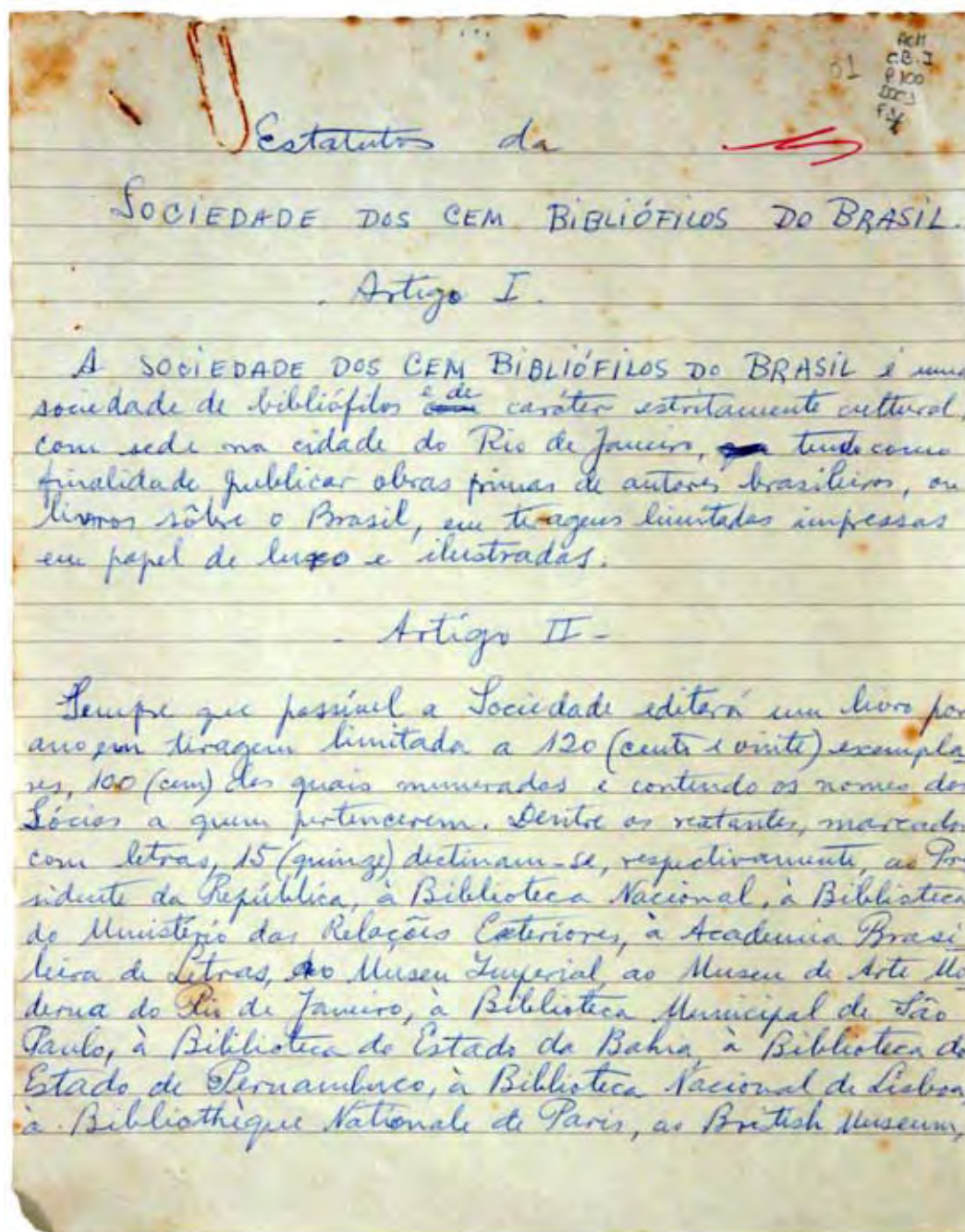
A Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil é uma sociedade de bibliófilos e de caráter estritamente cultural, com sede na cidade do Rio de Janeiro, tendo como finalidade publicar obras-primas de autores brasileiros, ou livros sobre o Brasil, em tiragens limitadas impressas em papel de luxo e ilustradas. (Manuscrito, s.d., acervo Museu da Chácara do Céu)



2.1 – Os 23 livros da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil nas prateleiras do Museu da Chácara do Céu, Santa Teresa, Rio de Janeiro, 2007.

Para o olhar do leitor contemporâneo, acostumado a capas impressas em policromia, com laminação fosca, verniz *high gloss* localizado e recortes feitos a partir de facas especiais, o primeiro encontro com os livros pode ser um pouco decepcionante. Apesar de serem livros de luxo, são plasticamente muito diferentes dos livros das edições de luxo atuais, que priorizam a excelência gráfica. À primeira vista podem parecer apenas livros antigos, de páginas amareladas, alguns encadernados, outros não, de tamanhos diversos, ilustrações de pouco detalhamento, a maioria em preto e branco e em papéis foscas. No entanto, percebe-se uma simplicidade elegante ao se folhear as páginas, o que atrai o leitor sempre à próxima página. Para compreender a Coleção, é preciso investigá-la e se despir de conceitos pré-formatados, abrindo-se a novas percepções e idéias. Como também apreender o contexto cultural em que foi concebida.

Consideremos que o projeto da Coleção concluiu-se em 1969, ano em que a SCBB foi encerrada. Foram vinte e sete anos de projeto. Hoje já são quase quarenta anos da existência dos livros como Coleção. Este fator favorece o fortalecimento de uma identidade (visual), permitido pelo longo tempo. O mesmo distanciamento nos permite dizer, hoje, quais foram as características que marcaram os anos 30, 40, 50, e assim por diante. Mas só é possível enxergá-las porque há um distanciamento temporal.

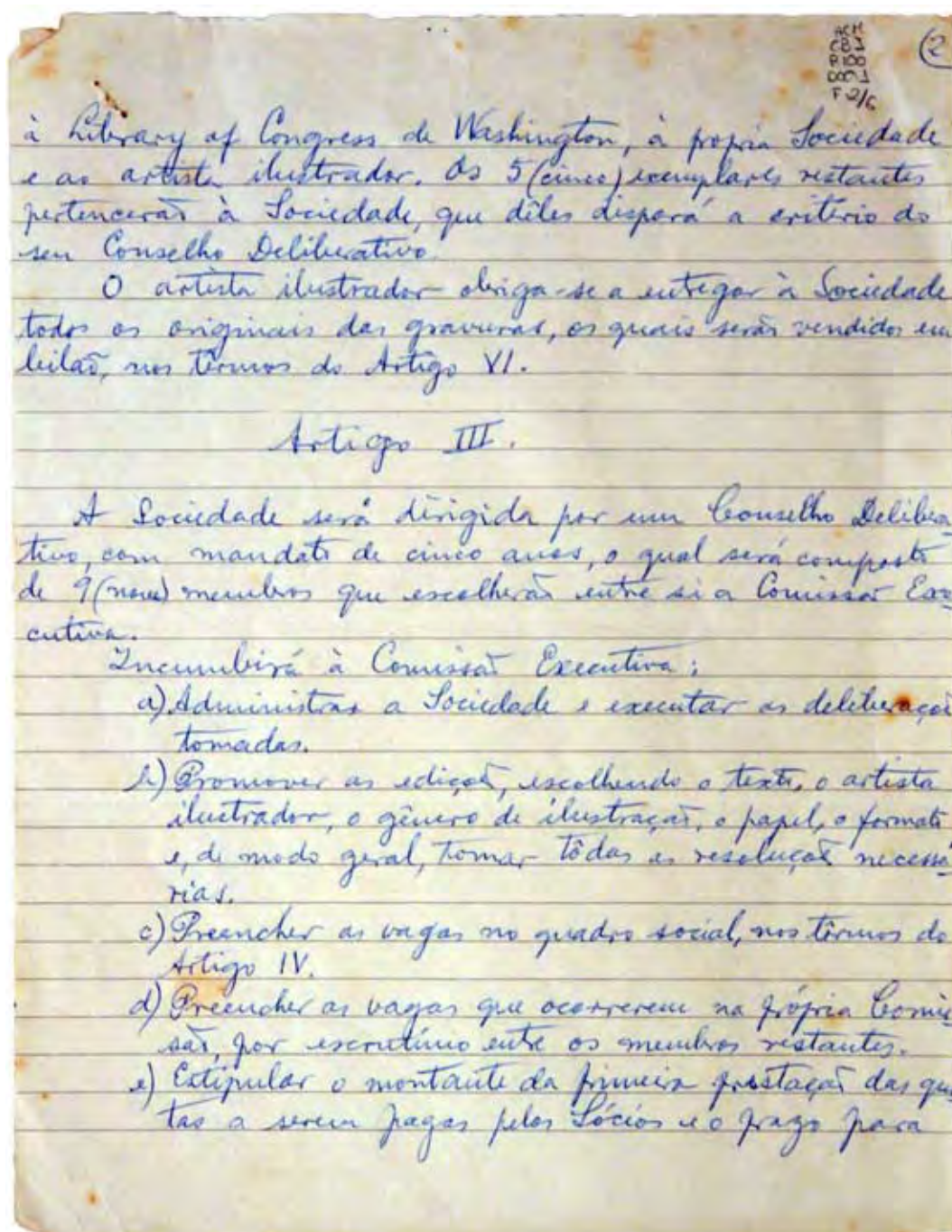


2.2 – Página do manuscrito dos *Estatutos da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil*, Acervo do Museu da Chácara do Céu, s.d. (pasta 100, doc. 1, p. 1 de 6)

A Coleção atravessou três décadas, as de 40, 50 e 60, no Rio de Janeiro, então a capital da República do Brasil, conforme já visto anteriormente nos *Estatutos*. Segundo o Artigo II, sem-

pre que possível a Sociedade editaria 120 (cento e vinte) exemplares, dos quais cem seriam destinados aos sócios e 15 destinarem-se-iam respectivamente, conforme descrito,

ao Presidente da República, à Biblioteca Nacional, à Biblioteca do Ministério das Relações Exteriores, à Academia Brasileira de Letras, ao Museu Imperial, ao Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, à Biblioteca Municipal de São Paulo, à Biblioteca do Estado da Bahia, à Biblioteca do Estado de Pernambuco, à Biblioteca Nacional de Lisboa, à Bibliothèque Nationale de Paris, ao British Museum, à Library of Congress de Washington, à própria Sociedade e ao artista ilustrador. Os 5 (cinco) exemplares restantes pertencerão à Sociedade, que dêles disporá a critério do seu Conselho Fiscal. (s.d., págs. 1 e 2)



2.3 – Página do manuscrito dos *Estatutos da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil*, Acervo do Museu da Chácara do Céu, s.d. (pasta 100, doc. 1, p. 2 de 6)

2.1 Captura e identificação das páginas

Cento e vinte livros eram editados a cada ano. Considerando-se que cada um possuía o mesmo destino, em tese havia 120 possibilidades de conseguir encontrar a coleção completa para estudar. Destas, quatro coleções foram consultadas:

- O acervo número 2, que se encontra na biblioteca da residência do fundador da Sociedade e bibliófilo Raymundo Ottoni de Castro Maya, hoje Museu da Chácara do Céu;
- O acervo de número 9, do bibliófilo e acadêmico da Academia Brasileira de Letras desde 2006 e proprietário de um dos maiores acervos de livros do Brasil, José Mindlin;
- O acervo de número 66, de Edgard Fraga de Castro, hoje em posse do acadêmico escritor Dr. Alberto Venâncio. O acervo completo foi comprado através da livraria Kósmos; (informação verbal)¹
- O acervo letra “G” da Academia Brasileira de Letras, principal fonte de consulta para esta pesquisa.

Primeiramente conhecemos todo o acervo da ABL, página por página. Porém, como o acervo era antigo, não convinha manipulá-lo toda vez que se necessitasse de uma informação. Decidiu-se então pelo registro fotográfico das páginas de todos os livros, para uma futura análise. A Academia permitiu que todo o seu acervo fosse fotografado. Apenas os livros 1, 22 e 23 foram fotografados a partir da biblioteca dos Museu da Chácara do Céu. Essas imagens é que permitiram a fiel descrição dos itens levantados, dentre as inúmeras informações oferecidas pelas páginas. Os arquivos com as imagens foram nomeados de forma a facilitar o acesso. Com mais de duas mil imagens fotografadas, o primeiro passo foi verificar quais informações eram relevantes para serem abordadas, e sua organização. Foi criado um código para a nomeação dos arquivos com estas informações, como pode ser observado no livro *Pasárgada*. O código 12MG00x_58 significa a décima segunda publicação, ilustrada por Marcelo Grassmann, na página tal, referente ao ano de 1958, conforme está descrito no sumário.

Código	Exemplar	Artista plástico	Página	Ano (sumário)
01CP047_44	01	Cândido Portinari	047	_44
02SR043_47	02	Santa Rosa	047	_47
03LA047_48	03	Livio Abramo	047	_48
04CG047_49	04	Clóvis Graciano	047	_49
05HF047_50	05	Heloísa de Faria	047	_50
06EB047_51	06	Enrico Bianco	047	_51
07IC047_52	07	Iberê Camargo	047	_52
08DL047_54	08	Darel Lins	047	_54
09CC047_55	09	Cláudio Corrêa e Castro	047	_55
10PL047_56	10	Poty Lazzarotto	047	_56
11HC047_57	11	Hector Carybé	047	_57
12MG047_58	12	Marcelo Grassmann	047	_58
13CP047_59	13	Cândido Portinari	047	_59
14AM047_60	14	Aldemir Martins	047	_60
15DL047_61	15	Darel Lins	047	_61

¹ Informação obtida em visita a sua residência no Rio de Janeiro, em 13 de dezembro de 2006.

16MB047_62	16	Maciej Babinsky	047	_62
17DC047_63	17	Di Cavalcanti	047	_63
18DS047_64	18	Djanira Silva	047	_64
19PL047_65	19	Poty Lazzarotto	047	_65
20ES047_66	20	Eduardo Sued	047	_66
21CD047_67	21	Cícero Dias	047	_67
22IP047_68	22	Isabel Pons	047	_68
23MC047_69	23	Mario Cravo	047	_69

Tabela 2.1 – Código utilizado para identificar as páginas dos livros fotografadas. Consideramos as datas de término que estão escritas no colofão e não as que constam na folha de rosto.

Em seguida, foram feitas folhas de contato com a miniaturização das páginas. Desta forma pôde-se obter a noção de conjunto e verificar o projeto gráfico de cada livro. Ao contrário do que acontece com as telas, expostas para serem admiradas, os livros ficam guardados em prateleiras, fechados, exibindo somente a lombada para o espectador. Mesmo que ficassem abertos para exposição, uma página seria privilegiada em prol de outras, sem a visibilidade que merecem.



14AM000a_60.psd



14AM000b_60.psd



14AM001_60.psd



14AM003_60.psd



14AM005_60.psd



14AM007_60.psd



14AM009_60.psd



14AM011_60.psd

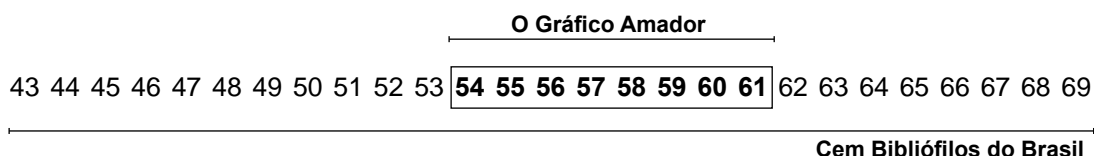


14AM013_60.psd

2.4 – Cada dupla de páginas é um arquivo e abaixo lê-se sua nomeação. O exemplo é uma mostra parcial do 14º livro, *Pasárgada*, de 1960, ilustrações de Aldemir Martins.

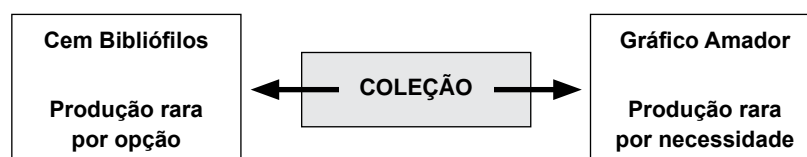
2.2 Descrição dos 23 livros

Com todo o material fotografado e devidamente organizado, foi possível criar fichas descritivas das publicações, porém de forma a atender às questões de design. Foi aplicada a descrição desenvolvida pelo professor e designer Guilherme Cunha Lima para estudar os livros de O Gráfico Amador, outra produção nacional, de 1954 até 1961. Esta coleção contava também com pequena tiragem, além de outras características em comum que serão analisadas adiante, como o fato de a maioria dos cadernos estarem soltos dentro de uma capa e os textos impressos em tipografia.



2.5 – Linha do tempo.

A principal diferença entre os grupos era que O Gráfico Amador tinha uma produção escassa por necessidade. O Gráfico Amador foi fundado por um grupo de jovens intelectuais do Recife que desejava publicar seus próprios livros, e o circuito editorial e comercial não lhes era acessível. Já a Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil tinha uma pequena produção por opção: quanto menor a tiragem, mais valioso se tornava cada exemplar. Segundo os *Estatutos*, a Sociedade tinha “como finalidade publicar obras-primas de autores brasileiros, ou livros sobre o Brasil, em tiragens limitadas impressas em papel de luxo e ilustradas”. (Manuscrito, s.d., acervo Museu da Chácara do Céu) A Sociedade foi fundada no Rio de Janeiro por Raymundo Ottoni de Castro Maya, empresário franco-brasileiro que convidou pessoas de suas relações pessoais (de classes abastadas) para formar o grupo. Hoje, ambas as coleções são raras, mas cada qual com diferentes origens.



2.6 – Cem Bibliófilos x O Gráfico Amador.

O objetivo principal é descrever o livro com detalhes técnicos não mencionados em catalogações bibliotecárias. Aparentemente, a base é a mesma: o nome do autor e o nome do livro. A partir daí, somente dados técnicos, conforme pode ser observado abaixo:

Autor. Ano. Título. Design. Ilustração: quantidade e técnica; comentários técnicos. Cidade e editor. Número de páginas. Formato. Série. Gênero literário. Exemplar. Composição, impresso e local. Data (dia e mês). Fonte do tipo. Encadernação e acabamento.

2.7 – Modelo idealizado pelo Prof. Dr. Guilherme Cunha Lima.

Recapitulando, todos os livros foram devidamente fotografados, nomeados e depois foi montado um dossiê contendo a miniatura de todas as imagens (espelho de cada livro). À parte, foi criado um caderno de registros de cada objeto de estudo. Outros dados surgiram e nasceu daí a necessidade de adaptações ao modelo idealizado pelo Professor Guilherme; alguns dados foram suprimidos e outros acrescentados. Com o arcabouço pronto, foi possível iniciarmos a pesquisa. A organização e a capacidade de gerenciar estão constantemente presentes no trabalho do designer, que sempre pensa um passo à frente do seu tempo.

Saber gerenciar projetos complexos é uma questão de competência profissional do designer tanto quanto a capacidade de formular diretrizes conceituais. Diante da crescente complexidade dos projetos, essa é uma área na qual ainda temos grandes desafios a serem enfrentados. (Homem de Melo, 2005, p. 79)



2.8 – Trabalho realizado pela pesquisadora na Academia Brasileira de Letras. Da esquerda para a direita, o livro *Canudos*, o dossiê com o espelho de todas as páginas dos 23 livros e o caderno montado para o fichamento manuscrito feito sobre cada uma das publicações.

O modelo adaptado assim ficou:

Autor (nasc./morte). Ano. Título. Design. Ilustração: ilustrador (nasc./morte), quantidade e técnica; comentários técnicos. Cidade e editor. Número de páginas. Formato (imposição). Série. Gênero literário. Exemplar. Composição, impresso e local. Data (dia e mês). Fonte do tipo. Capitulares: quantidade e cor, indentação, alinhamento. Títulos. Fólio: alinhamento e cor. Papel. Tiragem. Encadernação e acabamento.

2.9 – Modelo adaptado pela pesquisadora.

As datas de nascimento e morte dos autores foram acrescentadas à descrição. Dos 23 livros, 17 foram de autores mortos. Machado de Assis foi escolhido para inaugurar a coleção, 35 anos após seu falecimento, com o título *Memórias Posthumas de Braz Cubas*, e anos depois seu nome volta a figurar no rol dos livros da CCBB, com *Quatro contos*. Outros clássicos foram escolhidos, como *Menino de engenho*, de José Lins do Rego, e *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida. Enfim, a temática da coleção abrange a grande diversidade cultural do Brasil. Os textos escolhidos retratavam um Brasil tanto regional quanto urbano. (Baraçal, 2001, p. 46) A historiadora Stella Rodrigo Otávio Moutinho, no entanto, considera que “A seleção dos títulos é heterogênea, arbitrária talvez, e nela se deduzem as preferências de Castro Maya.” (Moutinho, 2001, p. 102) Já o artista Darel, diretor técnico da SCBB durante vários anos, relata que a escolha dos títulos era feita pelo artista, que sugeria a Castro Maya o que gostaria de ilustrar. (informação verbal)² Porém a palavra final era a do bibliófilo. A escolha dos livros já era uma questão naquela época. Tanto é que nos anos 60, no 17º livro, foi registrada, em ata, a defesa de Castro Maya a esse respeito:

Em seguida ainda o Sr. Raymundo de Castro Maya disse que tendo recebido algumas cartas a respeito do critério da escolha dos livros, demonstrou o quanto era difícil encontrar o verdadeiro entrosamento do artista com o texto. Explicou as dificuldades em consultar a opinião de todos os Sócios, dizendo que, entretanto, seria muito bem recebida qualquer sugestão nesse sentido. Disse também que, apesar da renúncia ter sido apresentada e se a Sociedade viesse a se dissolver, ele assumiria a responsabilidade da 17ª publicação, financiando-a; por isso a Comissão Executiva já tinha escolhido o conto de Jorge Amado, “A Morte e a Morte de Quincas Berro D’Água”, que será ilustrado por Di Cavalcanti, com gravuras sobre madeira (...). (pasta 100, doc. 8, p. 2 de 2)

Dos seis livros de autores vivos, dois foram do mesmo autor, Jorge Amado. Ele foi escolhido para o 17º, *A morte e a morte de Quincas Berro D’Água* e o último, o 23º livro, *O compadre de Ogun*.

² Darel disse: “Dr. Raymundo, nós temos que fazer um livro, por exemplo, com Marcello Grassmann, fulano... Mas eu acho que os bibliófilos não devem escolher o livro, devemos perguntar ao artista qual o livro que ele quer ilustrar’. Então, ele [Castro Maya] achou muito boa a idéia e eu entrava em contato com o artista.” Entrevista cedida em sua residência no Rio de Janeiro, no dia 25 de outubro de 2007.



2.10 – Ata da Assembléia Geral Extraordinária da SCBB, 26/6/1962. (pasta 100, doc. 8, p. 2 de 2)

LIVRO	TÉRMINO	AUTOR	NASC./MORTE
1º livro	1944	Machado de Assis	(1839-1908)
2º livro	1947	Castro Alves	(1847-1871)
3º livro	1948	Afonso Arinos	(1868-1916)
4º livro	1949	Domingos Olympio	(1850-1906)
5º livro	1950	Afrânio Peixoto	(1876-1947)
6º livro	1951	Olavo Bilac	(1865-1918)
7º livro	1952	Inglez de Souza	(1853-1918)
8º livro	1954	Manuel Antônio de Almeida	(1830-1861)
9º livro	1955	Lima Barreto	(1881-1922)
10º livro	1956	Euclydes da Cunha	(1866-1909)
11º livro	1957	Mário de Andrade	(1893-1945)
12º livro	1958	Gabriel Soares de Souza	(década de 1540-1591)
13º livro	1959	José Lins do Rego	(1901-1957)
14º livro	1960	Manuel Bandeira	(1886-1968)
15º livro	1961	Barbosa Rodrigues	(1842 -1909)
16º livro	1962	Aníbal Monteiro Machado	(1884-1964)
17º livro	1963	Jorge Amado	(1912-2001)
18º livro	1964	Guimarães Rosa	(1908-1967)
19º livro	1965	Machado de Assis	(1839-1908)
20º livro	1966	Jorge de Lima	(1893-1953)
21º livro	1967	Augusto Frederico Schmidt	(1906-1965)
22º livro	1968	Osório Duque-Estrada	(1870-1927)
23º livro	1969	Jorge Amado	(1912-2001)

Tabela 2.2 – Autores. Os campos marcados em cinza correspondem aos que estavam vivos na época da finalização do livro.

A morte e a morte de Quincas Berro D'Água foi escrito por Jorge Amado quatro anos antes de ser publicado pela SCBB. Inicialmente, ele escreveu em fascículos para a revista *Senhor* (Ano 1/1959/Nº4), uma revista destinada ao público masculino no Rio de Janeiro. O lançamento do romance em livro acontece com a Editora Record, em 1961. E, logo após, em 1963, ele é publicado pela Sociedade.

Aproveitando o ensejo do livro *A morte e a morte de Quincas Berro D'Água*, selecionamos três formas de apresentar a mesma obra: a primeira é um fichamento catalográfico feito pela Biblioteca Nacional; a segunda, da Biblioteca Literária Lúcio de Mendonça, da Academia Brasileira de Letras – além da tradicional ficha catalográfica, apresenta também as informações contidas nos colofões dos livros. Ambas as bibliotecas disponibilizam através da internet as informações. A terceira forma, a do Professor Guilherme Cunha Lima, é uma descrição sucinta dos elementos visuais que compõem as páginas dos livros. Essas informações organizadas nos permitiram pinçar e comparar dados relevantes, pertinentes ao estudo em design.

Autoria: Amado, Jorge, 1912-2001
Título: *A morte e a morte de Quincas Berro D'Água*. Ilustrações de Di Cavalcanti. -
Imprenta: [Rio de Janeiro] : Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil, 1962. Descrição física: 59, [1] f. : il. (6 grav.) ; 45,5 cm. - Série: (Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil, 17). Notas: Texto composto à mão por Oswaldo Caetano da Silva, Cleanthes Gravani e Darcy Vieira, terminado em 1963. Ex. letra E impresso para a B.N. Tiragem de 120 exs. Autorias secundárias: Di Cavalcanti, Emiliano, 1897-1979, il. Localização: 82,2,3

2.11 – Catalogação da Biblioteca Nacional, <<http://www.bn.br>>.

N.º da cadeira e posição / coleção CEMB-17. Notação de autor: A494m.
Entrada principal: Nome pessoal Amado, Jorge, 1912-2001
Título: *A morte e a morte de Quincas Berro D'Água* / Jorge Amado. Imprenta Rio de Janeiro (RJ): Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil, 1962. Descrição física: 59 p.; 35 x 29 cm, Notas locais.
Materiais especificados Conto de Jorge Amado ilustrado com gravuras de Di Cavalcanti. Décima-sétima publicação da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil iniciada sob a direção de Cypriano Amoroso Costa, à memória de quem dedicamos esta edição.
Texto composto à mão em caracteres Grottesca Reforma Magra e impresso em prelos manuais por Oswaldo Caetano da Silva, Cleanthes Gravani e Darcy Vieira que também tiraram as gravuras sob a orientação de Darel na Gráfica de Artes S. A. do Rio de Janeiro. Tiragem única de 120 exemplares em papel Vélín d' Arches iniciada em 23 de julho e terminada em 31 de janeiro de 1963. As matrizes que serviram para a ilustração foram inutilizadas. Exemplar letra "G" impresso para a Academia Brasileira de Letras.
Assunto - Termo tópico: Conto brasileiro, Entradas secundárias - Nome pessoal: Gravani, Cleanthes, Ferrez, Gilberto, 1908-2000, Di Cavalcanti, Silva, Oswaldo Caetano da, Gravani, Cleanthes, Vieira, Darcy, Lins, Darel Valença, 1924, Maya, Raymundo de Castro. Entrada secundária - Nome corporativo: Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil. Selecionar Reservar Ref. Bib. Nº de exemplares: 1. Edição Ano Volume Suporte Situação: 1 20506 1962 Brochura Disponível

2.12 – Catalogação da Academia Brasileira de Letras, <<http://www.academia.org.br/>>.

17ª Publicação
AMADO, Jorge (1912-2001). *A morte e a morte de Quincas Berro D'Água*. 1962. Ilustrações de Emiliano Augusto Cavalcanti de Albuquerque e Melo ou Di Cavalcanti (1897-1976). 6 gravuras coloridas tiradas sob a orientação de Darel na oficina da Gráfica de Artes S.A., Rio de Janeiro. As matrizes que serviram para a ilustração foram inutilizadas. Rio de Janeiro, SCBB. 59p. Formato: 405x455mm (in plano), "(...) a intenção era encadernar em "onglets", por isso que tôdas as folhas tem 2 cm a mais na largura, pois há folhas que devem ser dobradas e outras cortadas, sendo estas coladas naquelas". Prosa. Exemplar letra G impresso para ABL. Composição manual, texto impresso em prelos manuais nas oficinas da Gráfica de Artes S.A., Rio de Janeiro. A impressão foi iniciada em 23/7/1962 e terminada em 31/01/1963. Fonte do tipo Grottesca Reforma Magra. 12 capitulares (cor preta), para iniciar um novo capítulo. Indentação de 18mm. Alinhamento justificado. Não há títulos. Fólio no rodapé centralizado. Papel Vélín d'Arches para a impressão do miolo. Não possui capa de proteção, apenas capa portifólio fechada com fitas. Tiragem limitada de 120 exemplares.

2.13 – Descrição feita a partir do exemplar da ABL.

Os detalhados colofões dispostos na parte pós-textual de cada livro foram o insumo utilizado no preenchimento das fichas de descrição. Todos os colofões têm a mesma base, mas não havia rigor quanto aos dados escritos. Por exemplo, a descrição da fonte tipográfica utilizada só aparece a partir do quarto livro e apenas nos exemplares 4, 5, 6 e 7 é informado o corpo empregado na diagramação do texto. Muitas das informações de que necessitamos não são apresentadas, como a quantidade de ilustrações e o formato dos livros. Dados supérfluos

para a pesquisa indicados pelos colofões foram descartadas – por exemplo, a formação da Comissão Executiva da CCBB.

Livros com data na F. Rosto	Anos	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
1º	1943												
2º	1944							1					
	1945												
3º	1946												
4º	1947				2								
5º	1948						3						
6º	1949		4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	5
	1950	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	6	6
	1951	6	6	6	6	6	6	6	6		7	7	7
	1952	7	7	7	7	7	7	7	7				
8º	1953		8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
	1954	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8		9
9º	1955	9	9	9	9	9	9		10	10	10	10	10
	1956	10	10	10								11	11
	1957	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11		
12º	1958		12	12	12	12	12	12	12	12	12		
13º	1959	13	13	13	13	13	13	13	13				
	1960	14	14	14	14	14	14	14	14				
	1961	15	15	15	15	15	15	15			16	16	16
16º/17º	1962	16	16	16	16			17	17	17	17	17	17
	1963	17					18	18	18	18	18	18	18
	1964	18	18	18	18	18	18	18	18				
	1965				19	19	19	19	19	19			
		20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20
	1966	20	20	20	20						21	21	21
	1967	21	21	21	21	21					22	22	22
22º	1968	22	22	22		23	23	23	23	23	23	23	23
23º	1969	23	23	23	23	23	23						

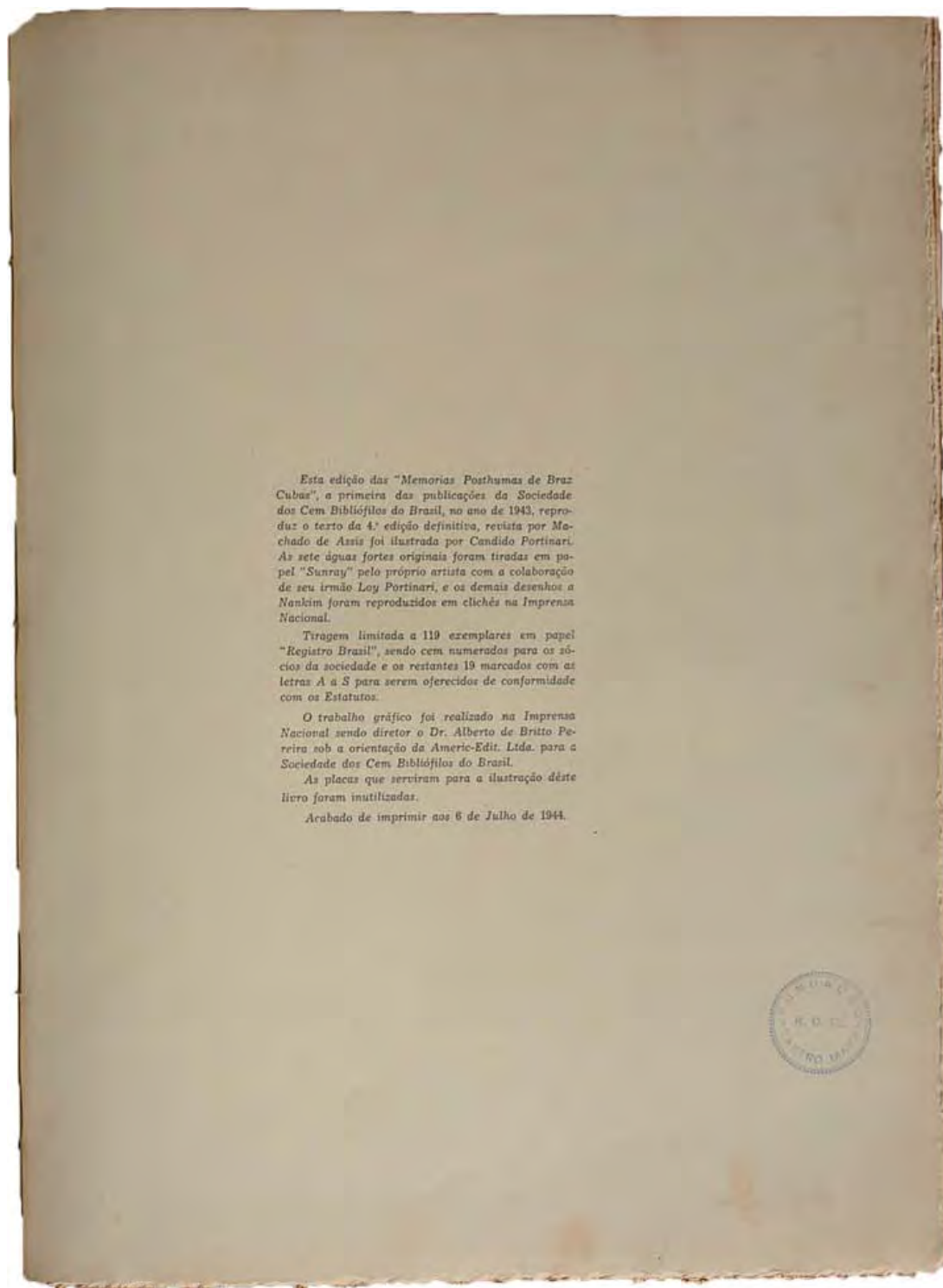
Tabela 2.3 – Tabela de período de execução das publicações. Os livros 7, 10, 11, 14, 15, 18, 19, 20 e 21 não possuem data na folha de rosto.

Talvez o mais relevante extraído dos colofões sejam as datas de início e de término da impressão, presentes a partir do terceiro livro. Em média, cada publicação demorava mais de seis meses em elaboração. Foi considerada para este estudo a data de término, que é quan-

do o livro está realmente pronto. As datas dos colofões não coincidem com as datas contidas nas folhas de rosto, sempre atrasadas, como pode ser observado na Tabela 2.3.

Também não havia rigor quanto à formatação visual entre os colofões. Cada um, em geral, combinava com o projeto gráfico do miolo. A diagramação da maioria foi justificada pelo centro. A forma diagramada mais interessante e inusitada é a do livro 3, *Pelo sertão*, onde o colofão é centralizado, formando o desenho de um jarro.

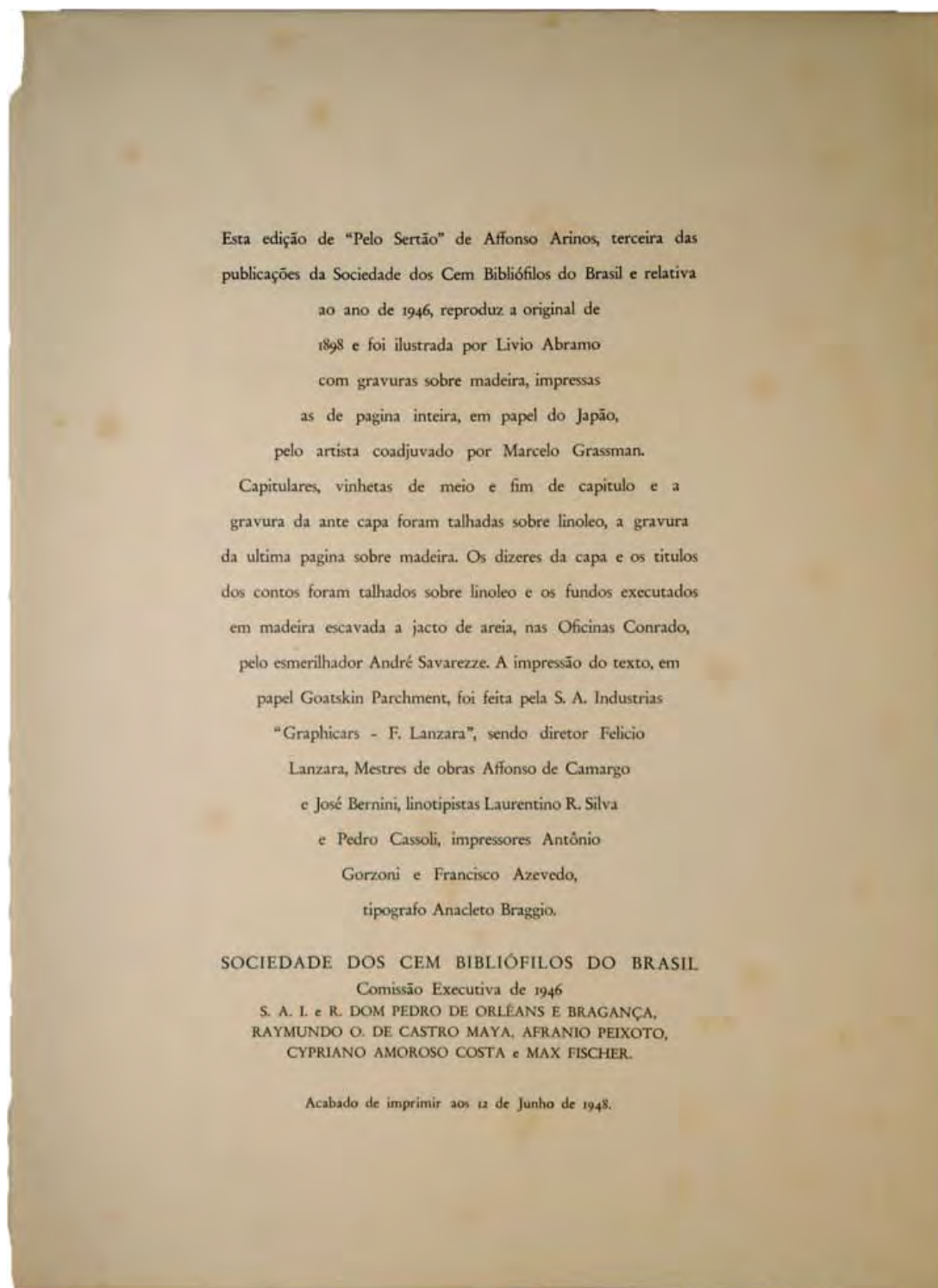
A seguir, mostraremos todos os colofões e logo após a descrição dos 23 livros nos moldes de catalogação acima descritos. Acompanham, cada qual, quatro imagens dos livros, respectivamente: capa mole de proteção, folha de rosto e duas páginas duplas escolhidas de forma a apresentar as principais características das publicações.



2.14 – Colofão da 1ª publicação, *Memórias posthumas de Braz Cubas*, de Machado de Assis, 1944, com ilustrações de Portinari.



2.15 – Colofão da 2ª publicação, *Espumas fluctuantes*, de Castro Alves, 1947, com ilustrações de Santa Rosa.



2.16 – Colofão da 3ª publicação, *Pelo sertão*, de Affonso Arinos, 1948, com ilustrações de Lívio Abramo.

LUZIA - HOMEM

Esta edição da obra de Domingos Olympio,
quarta das publicações da
Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil
e relativa ao ano de 1947,
reproduz a original de 1903 e foi ilustrada com águas-fortes
por Clovis Graciano.

O texto foi composto à mão e impresso em prensas manuais,
em Caslon Elzevir Romano corpo vinte
e as gravuras foram tiradas em prensas especiais
na oficina da Grafica de Artes S. A. do Rio de Janeiro,
sob a direção de Luiz Portinari,
por Oswaldo Caetano da Silva e Cleanthes Gravini.
As placas de cobre que serviram para a ilustração
foram inutilizadas.

Tiragem em papel d'Arches, Vosges, França,
limitada a cento e dezenove exemplares,
sendo cem para os socios e dezenove a serem distribuidos
de acordo com os Estatutos.

A impressão foi iniciada em 11 de Fevereiro e
terminada em 30 de Novembro de 1949.

Comissão Executiva da
SOCIEDADE DOS CEM BIBLIOFILOS DO BRASIL
S. A. I. e R. Dom Pedro de Orléans e Bragança,
Raymundo Ottoni de Castro Maya, Cypriano Amoroso Costa,
Ricardo Xavier da Silveira.

2.17 – Colofão da 4ª publicação, *Luzia-Homem*, de Domingos Olympio, 1949, com ilustrações de Clóvis Graciano.

BUGRINHA

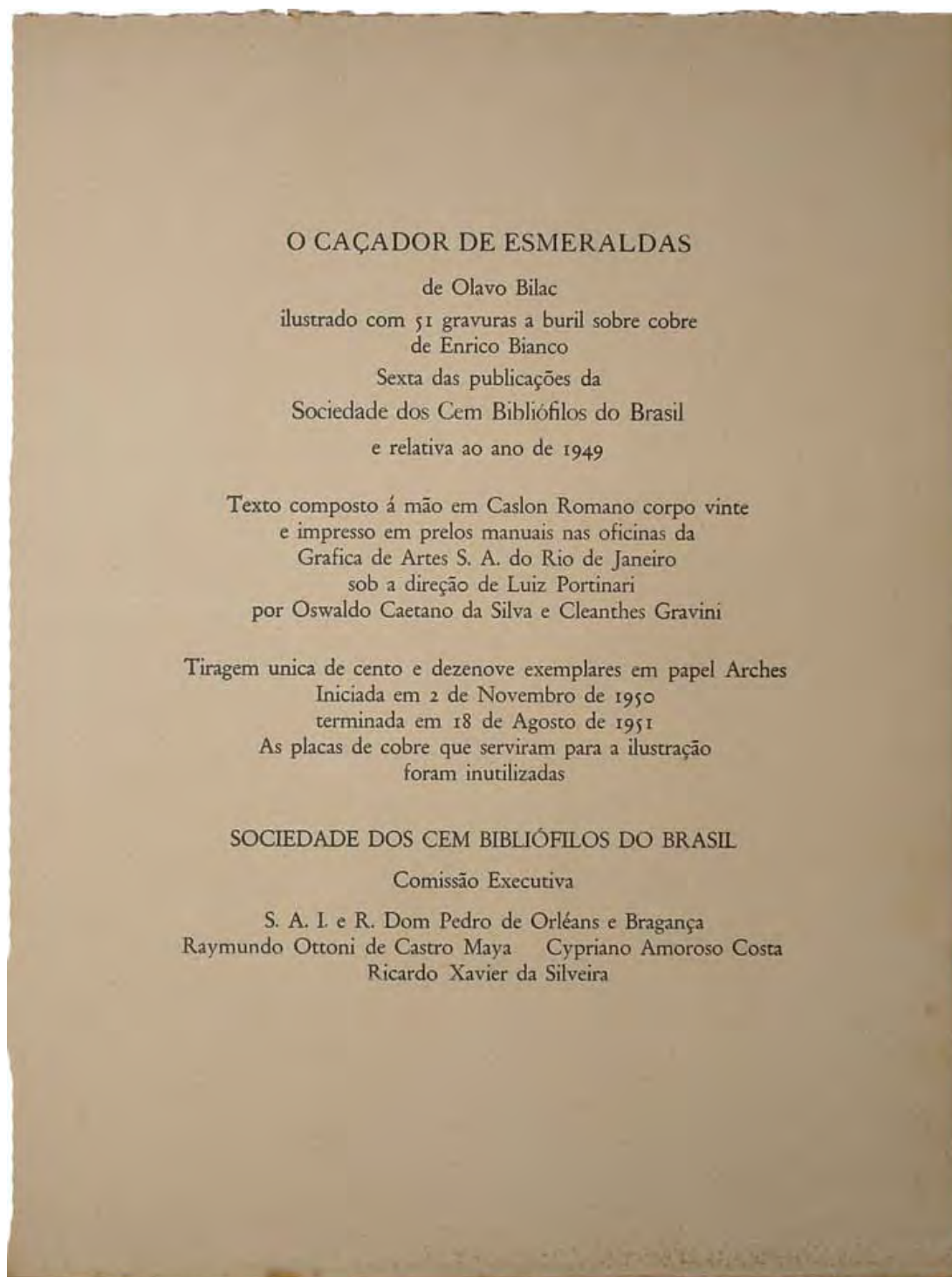
Esta edição da obra de Afranio Peixoto,
quinta das publicações da
Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil
e relativa ao ano de 1948,
foi ilustrada por Heloisa de Faria com 25 desenhos
reproduzidos na pedra, para tiragem das
litografias, por Ennio Marques Ferreira.

O texto foi composto á mão e impresso em prelos manuais,
em Velho Romano corpo dezeseis
e as gravuras foram tiradas em prensas especiais,
na oficina da Grafica de Artes S. A. do Rio de Janeiro
sob a direção de Luiz Portinari,
por Oswaldo Caetano da Silva e Cleanthes Gravini.
As pedras depois de servirem para a ilustração
foram granitadas.

Tiragem em papel de Rives,
limitada a cento e dezenove exemplares, cem para os Socios
e dezenove para distribuição de acordo com os Estatutos.
Impressão iniciada em 2 de Dezembro de 1949
e terminada em 13 de Outubro de 1950.

Comissão Executiva
da
SOCIEDADE DOS CEM BIBLIÓFILOS DO BRASIL
S. A. I. e R. Dom Pedro de Orléans e Bragança,
Raymundo Ottoni de Castro Maya, Cypriano Amoroso Costa
e Ricardo Xavier da Silveira.

2.18 – Colofão da 5ª publicação, *Bugrinha*, de Afranio Peixoto, 1950,
com ilustrações de Heloisa de Faria.



2.19 – Colofão da 6ª publicação, *O caçador de esmeraldas*, de Olavo Bilac, 1951, com ilustrações de Enrico Bianco.

O REBELDE

Um dos Contos Amazonicos de
Herculano Inglez de Souza

Setima das publicações da
Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil
e relativa ao ano de 1950

Ilustrado com 29 aquatintas originais de
Iberê Camargo

Texto composto á mão em Caslon Romano corpo vinte
e impresso em prelos manuais nas oficinas da
Grafica de Artes S. A. do Rio de Janeiro
sob a direção de Luiz Portinari e Darel V. Lins
por Oswaldo Caetano da Silva e Cleanthes Gravini

Tiragem unica de cento e dezenove exemplares em papel Marais
Iniciada em 10 de Outubro de 1951
terminada em 9 de Agosto de 1952
As placas de cobre que serviram para a ilustração
foram inutilizadas

SOCIEDADE DOS CEM BIBLIÓFILOS DO BRASIL

Comissão Executiva

S. A. I. e R. Dom Pedro de Orléans e Bragança
Raymundo Ottoni de Castro Maya Cypriano Amoroso Costa
Ricardo Xavier da Silveira

2.20 – Colofão da 7ª publicação, *O rebelde*, de Inglez de Souza, 1952, com ilustrações de Iberê Camargo.

MEMORIAS DE UM SARGENTO
DE MILICIAS

de
MANOEL ANTONIO DE ALMEIDA

Oitava das publicações da
Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil
e relativa ao ano de 1951
Ilustrada com 69 aguas-fortes originais de
DAREL

coloridas à mão pelo artista
O texto que reproduz o da edição de 1854-1855 foi composto
à mão em Elzevir século XVII e impresso em prelos manuais
nas oficinas da GRÁFICA DE ARTES S. A. do Rio de Janeiro
sob a direção de Darel V. Lins por
Oswaldo Caetano da Silva e Cleanthes Gravini
Tiragem única de cento e dezenove exemplares em papel Rives
Iniciada em 9 de Fevereiro de 1953 e terminada em
30 de Outubro de 1954
As placas que serviram para a ilustração foram inutilizadas

SOCIEDADE DOS CEM BIBLIÓFILOS DO BRASIL

Comissão Executiva

S. A. I. e R. Dom Pedro de Orléans e Bragança
Raymundo Ottoni de Castro Maya Cypriano Amoroso Costa
Ricardo Xavier da Silveira

2.21 – Colofão da 8ª publicação, *Memórias de um sargento de milícias*, de Manoel Antonio de Almeida, 1954, com ilustrações de Darel.

TRÊS CONTOS

LIMA BARRETO

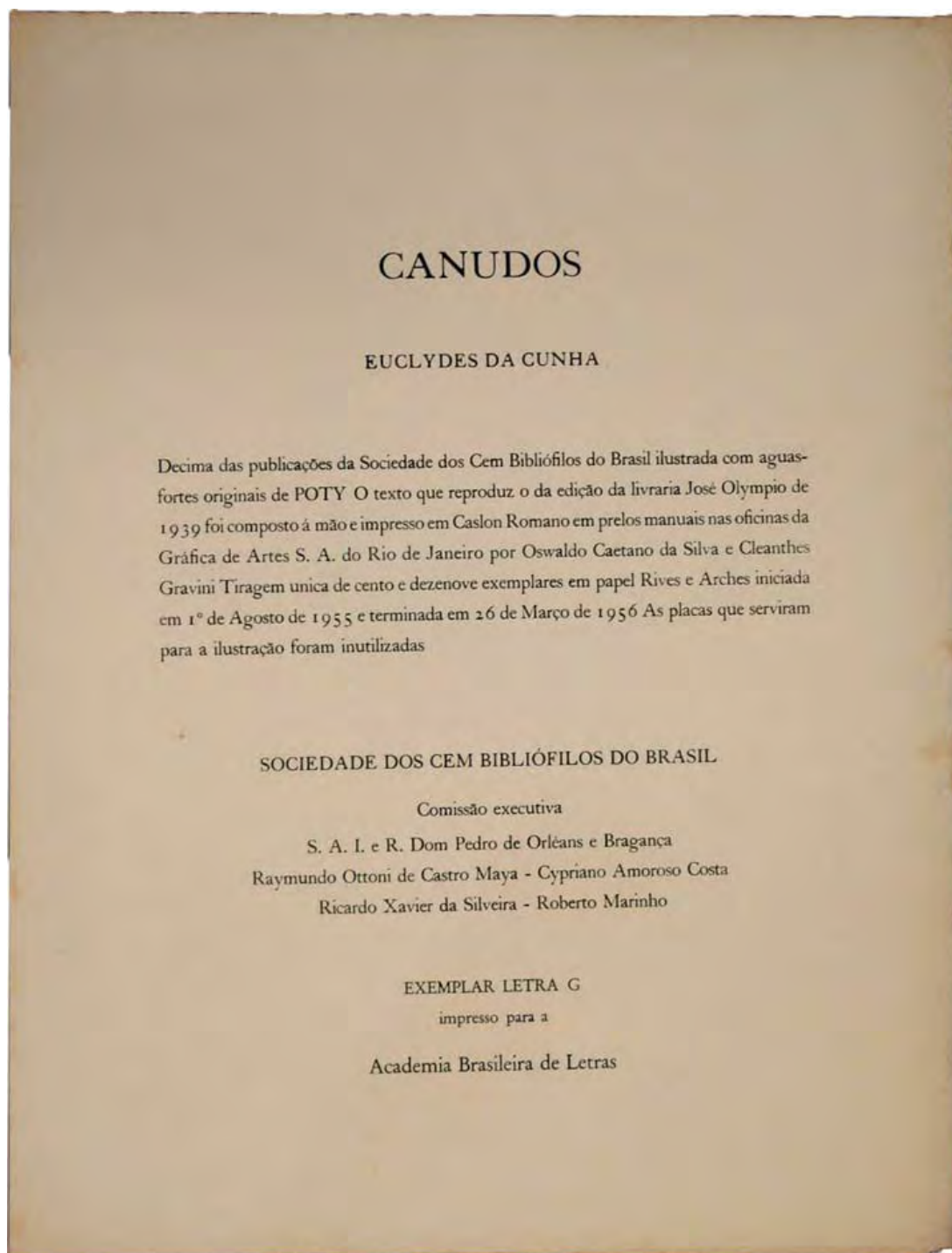
Nona das publicações da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil e relativa ao ano de 1952 ilustrada com aguafortes originais de Claudio Corrêa e Castro O texto revisto por Francisco de Assis Barbosa foi composto à mão e impresso em Elzevir século XVII em prélos manuais nas oficinas da Grafica de Artes S. A. do Rio de Janeiro por Oswaldo Caetano da Silva e Cleantes Gravini Tiragem unica de cento e dezenove exemplares em papel Arches iniciada em 13 de Dezembro de 1954 e terminada em 30 de Junho de 1955 As placas que serviram para a ilustração foram inutilizadas.

SOCIEDADE DOS CEM BIBLIÓFILOS DO BRASIL

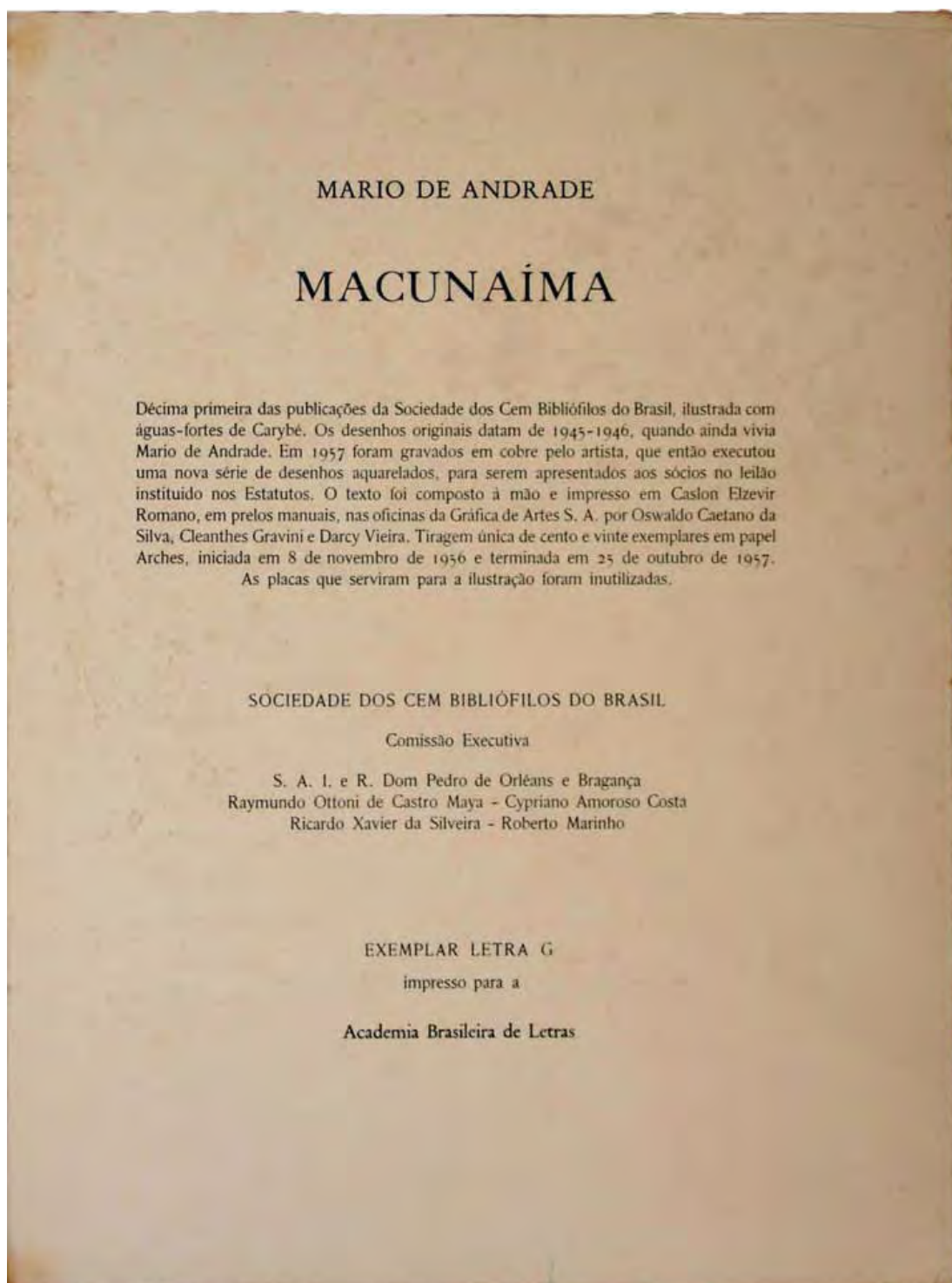
Comissão Executiva

S. A. I. e R. Dom Pedro de Orléans e Bragança
Raymundo Ottoni de Castro Maya
Cypriano Amoroso Costa
Ricardo Xavier da Silveira

2.22 – Colofão da 9ª publicação, *Três contos*, de Lima Barreto, 1955, com ilustrações de Cláudio Corrêa e Castro.



2.23 – Colofão da 10ª publicação, *Canudos*, de Euclides da Cunha, 1956, com ilustrações de Poty.



2.24 – Colofão da 11ª publicação, *Macunaíma*, de Mario de Andrade, 1957, com ilustrações de Carybé.

BESTIARIO

Decima - segunda das publicações da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil. Texto extraído do Tratado Descritivo do Brasil em 1587, de Gabriel Soares de Sousa e ilustrado por Marcello Grassmann com gravuras sobre madeira. Composto á mão em Caslon Romano e impresso em prélos manuais nas oficinas da Gráfica de Artes S. A. do Rio de Janeiro, sob a direção de Poty Lazzarotto, por Oswaldo Caetano da Silva, Cleanthes Gravini e Darcy Vieira. Tiragem unica de cento e vinte exemplares em papel Marais, iniciada em 2 de fevereiro e terminada em 16 de outubro de 1958. As placas que serviram para a ilustração foram destruidas.

SOCIEDADE DOS CEM BIBLIÓFILOS DO BRASIL

Comissão Executiva

S. A. I. e R. Dom Pedro de Orléans e Bragança
Raymundo Ottoni de Castro Maya
Cypriano Amoroso Costa
Ricardo Xavier da Silveira
Roberto Marinho

2.25 – Colofão da 12ª publicação, *Bestiário*, de Gabriel Soares de Souza, 1958, com ilustrações de Marcello Grassmann.



2.26 – Colofão da 13ª publicação, *Menino de engenho*, de José Lins do Rego, 1959, com ilustrações de Portinari.

PASÁRGADA

Poemas de Manuel Bandeira escolhidos pelo autor e ilustrados com gravuras de Aldemir Martins décima quarta publicação da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil realizada sob a direção de Raymundo de Castro Maya e Cypriano Amoroso Costa texto composto á mão em caracteres grotesca reforma magra e impresso em prelos manuais por Oswaldo Caetano da Silva Cleanthes Gravini e Darcy Vieira que também tiraram as gravuras na Gráfica de Artes do Rio de Janeiro tiragem unica de 120 exemplares em papel Vélín Arches iniciada em 25 de janeiro e terminada em 30 de agosto de 1960 as placas que serviram para a ilustração foram inutilizadas

exemplar letra G
impresso para a

Academia Brasileira de Letras

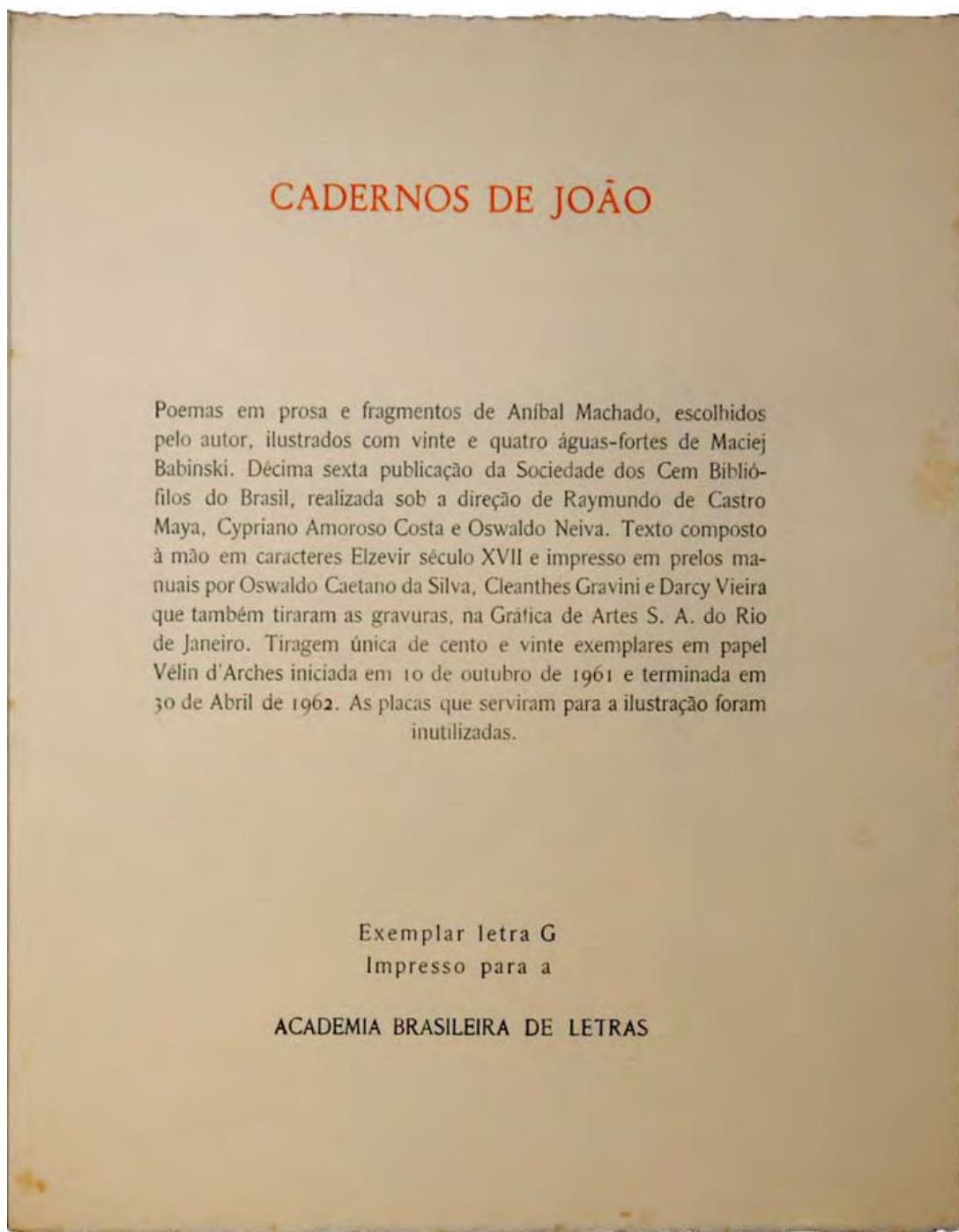
2.27 – Colofão da 14ª publicação, *Pasárgada*, de Manuel Bandeira, 1960, com ilustrações de Aldemir Martins.

PORANDUBA AMAZONENSE

Contos escolhidos na seleção recolhida por João Barbosa Rodrigues e que deveriam ser ilustrados por Oswaldo Goeldi. O falecimento prematuro do artista não permitiu a realização do intento. Em homenagem à sua memória Darel Valença Lins os ilustrou com águas-fortes com buril. Décima quinta publicação da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil realizada sob a direção de Raymundo de Castro Maya e Cypriano Amoroso Costa auxiliados por Oswaldo Neiva. Texto composto à mão em caracteres Caslon Elzevir Romano e impresso em prelos manuais por Oswaldo Caetano da Silva Cleanthes Gravini e Darcy Vieira que também estamparam as águas-fortes na Gráfica de Artes S. A. do Rio de Janeiro. Tiragem única de 120 exemplares em papel Vélín d'Arches iniciada em 25 de janeiro e terminada em 31 de julho de 1961. As placas que serviram para a ilustração foram inutilizadas.

Exemplar letra O
oferecido a

2.28 – Colofão da 15ª publicação, *Poranduba amazonense*, de João Barbosa Rodrigues, 1961, com ilustrações de Darel.



2.29 – Colofão da 16ª publicação, *Cadernos de João*, de Aníbal Machado, 1962, com ilustrações de Babinsky.



2.30 – Colofão da 17ª publicação, *A morte e a morte de Quincas Berro D'Água*, de Jorge Amado, 1963, com ilustrações de Di Cavalcanti.

CAMPO GERAL

Novela de João Guimarães Rosa, extraída do livro “Corpo de Baile”, ilustrada com desenhos coloridos de Djanira, gravados por Darel em cobre e as côres em linoleum. Décima oitava publicação da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil, realizada sob a direção de Raymundo de Castro Maya e Oswaldo Neiva. Texto composto à mão em caracteres Elzevir século XVII, impresso em prelos manuais por Oswaldo Caetano da Silva, Cleanthes Gravini e Darcy Vieira que também tiraram as gravuras na Gráfica de Artes S. A. do Rio de Janeiro. Tiragem única de 120 exemplares em papel Vêlin d’Arches, iniciada a 23 de junho de 1963 e terminada em 10 de agosto de 1964. As matrizes que serviram para a ilustração foram inutilizadas.

EXEMPLAR LETRA G
IMPRESSO PARA A

Academia Brasileira de Letras

2.31 – Colofão da 18ª publicação, *Campo geral*, de Guimarães Rosa, 1964, com ilustrações de Djanira.

4 CONTOS

Contos de Machado de Assis, extraídos do livro do mesmo autor ilustrado com ponta seca e água-forte de Poty. Décima nona publicação da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil, realizada sob a direção de Raymundo de Castro Maya e Geraldo Amorim. Texto Composto á mão em Grottesca Reforma Magra, impresso em prelos manuais por Oswaldo Caetano da Silva, Cleanthes Gravini e Darcy Vieira que também tiraram as gravuras na Gráfica de Artes S. A. do Rio de Janeiro. Tiragem única de 120 exemplares em papel Vêlin d'Arches, iniciada a 9 de Abril de 1965 e terminada em 15 de Setembro de 1965. As placas que serviram para as ilustrações foram inutilizadas.

Exemplar letra G
Impresso para a
Academia Brasileira de Letras

2.32 – Colofão da 19ª publicação, *Quatro contos*, de Machado de Assis, 1965, com ilustrações de Poty.

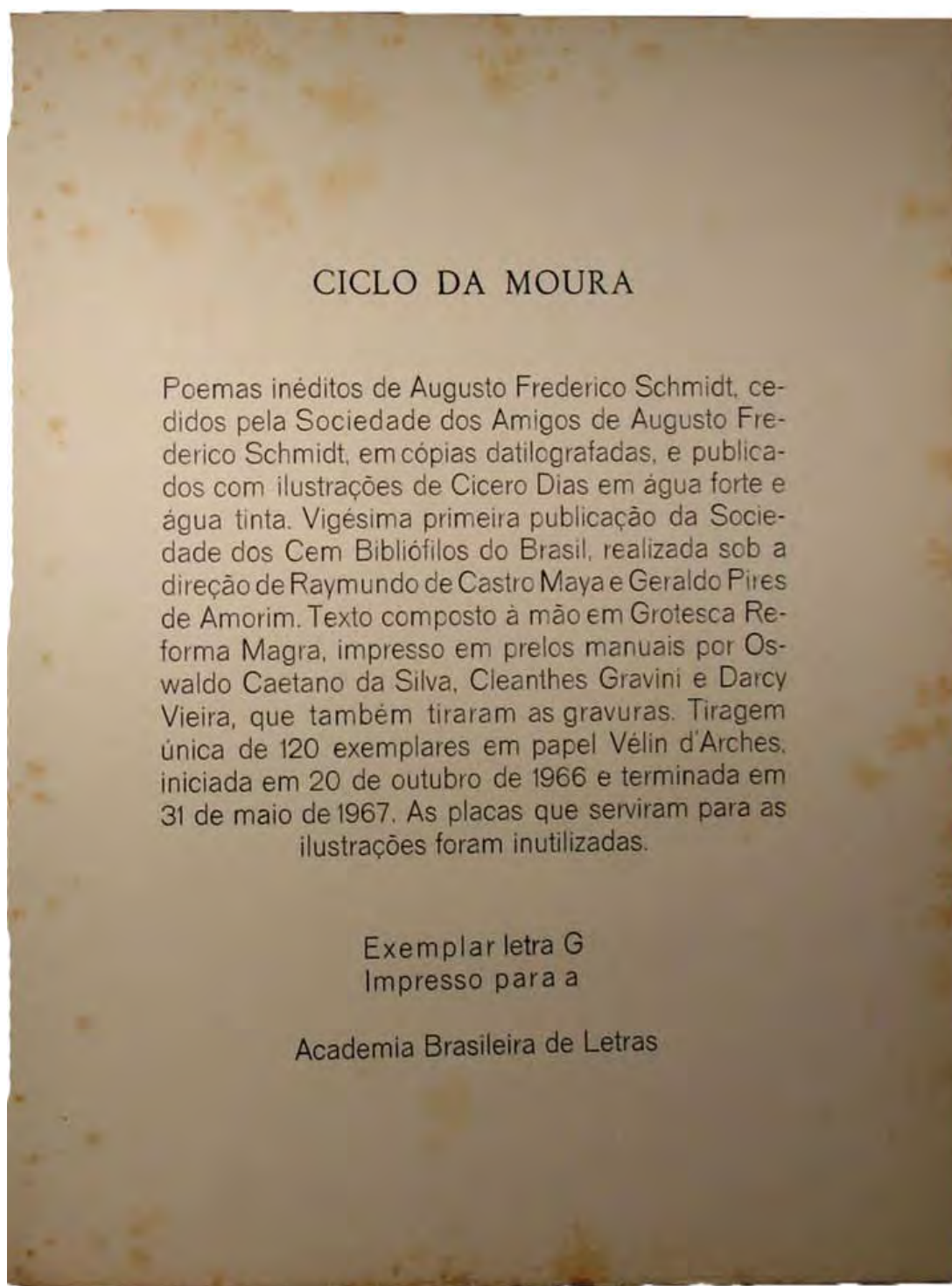
AS APARIÇÕES

Poemas de Jorge de Lima, extraídos do livro do mesmo autor ilustrado com água forte e água tinta de Eduardo Sued. Vigésima publicação da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil, realizada sob a direção de Raymundo de Castro Maya e Geraldo Amorim. Texto composto à mão em Grotasca Reforma Magra, impresso em prelos manuais por Oswaldo Caetano da Silva, Cleanthes Gravini e Darcy Vieira que também tiraram as gravuras na Gráfica de Artes S. A. do Rio de Janeiro. Tiragem única de 120 exemplares em papel Vèlin d'Arches, iniciada a 10 de janeiro de 1965 e terminada em 25 de Abril de 1966. As placas que serviram para as ilustrações foram inutilizadas.

Exemplar letra G
Impresso para a

Academia Brasileira de Letras

2.33 – Colofão da 20ª publicação, *As aparições*, de Jorge de Lima, 1966, com ilustrações de Eduardo Sued.



2.34 – Colofão da 21ª publicação, *Ciclo da Moura*, de Augusto Frederico Schmidt, 1967, com ilustrações de Cícero Dias.



2.35 – Colofão da 22ª publicação, *Hino Nacional Brasileiro*, de Osório Duque-Estrada, 1968, com ilustrações de Isabel Pons.

O COMPADRE DE OGUN

Conto de Jorge Amado, do livro "Os Pastores da Noite", ilustrado com água forte e água tinta de Mario Cravo. Vigésima terceira publicação da Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil, realizada sob a direção de Raymundo de Castro Maya, até o seu falecimento, Gilberto Ferrez e Geraldo Pires de Amorim. Texto composto à mão em Caslon Elzevir Romano, impresso por Oswaldo Caetano da Silva, Cleanthes Gravini e Darcy Vieira. Tiragem única de 120 exemplares em papel Westerprint, iniciada em 2 de Maio de 1968 e terminada em 18 de Junho de 1969. As placas que serviram para as ilustrações foram inutilizadas.

Exemplar n.º 81
impresso para

Cesar de Mello e Cunha

2.36 – Colofão da 23ª publicação, *O compadre de Ogun*, de Jorge Amado, 1969, com ilustrações de Mario Cravo.

1ª Publicação

ASSIS, Machado de (1839-1908). **Memórias posthumas de Braz Cubas**. 1943. Ilustrações de Candido Torquato Portinari (1903-1962); 7 águas-fortes encartadas (fora da numeração do livro), tiradas pelo próprio artista com o auxílio de Loy Portinari e 80 desenhos a nanquim reproduzidos em clichês. As placas que serviram para as ilustrações foram inutilizadas. Rio de Janeiro, SCBB. 316 p. Formato: 280x380 mm. Prosa. Exemplar nº 2 de ROCM. Composição tipográfica mecânica, texto impresso na Imprensa Nacional sob a orientação da Americ-Edit. Ltda, Rio de Janeiro. Acabado de imprimir aos 6/7/1944. Fonte do tipo (não cita no colofão). Não tem capitulares. Indentação de 8 mm. Alinhamento justificado. 160 títulos (CA, cor preta) de início de capítulo (centralizados na página de texto). Fólio no rodapé centralizado. Papel Registro Brasil para a impressão do miolo e papel Sunray para as águas-fortes. Encadernado por Vallele, manteve a capa de proteção (1/0 na cor preta). Tiragem limitada de 119 exemplares.



capa



páginas 29 e 30



folha de rosto

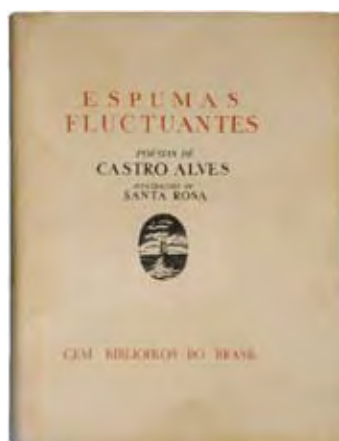


páginas 88 e 89

2.37 – Páginas da 1ª publicação, *Memórias posthumas de Braz Cubas*, de Machado de Assis, 1944, com ilustrações de Portinari (escala 1:6).

2ª Publicação

ALVES, Castro (1847-1871). **Espumas fluctuantes**. 1944-1945. Ilustrações de Tomás Santa Rosa Júnior (1909-1956); 4 águas-fortes tiradas em prensa manual com o auxílio de Luiz Portinari e 38 desenhos e 25 vinhetas. Foram inutilizados os negativos bem como as placas das gravuras. Rio de Janeiro, SCBB. 204 p. Formato: 240x315 mm (*in 8º*). Poesia. Exemplar letra G impresso para ABL. Composição tipográfica mecânica, texto e desenhos impressos em offset na Imprensa Nacional, Rio de Janeiro. Acabado de imprimir aos 19/4/1947. Fonte do tipo (não cita no colofão). Apenas uma capitular no Prólogo. Não há indentação. Alinhamento à esquerda. 51 títulos (CA, cor preta) das poesias (centralizados na página de texto). Fólio no rodapé alinhado à borda externa. Papel Imperial Japão White Plate Finish para a impressão do texto e dos desenhos. Com capa de proteção (2/0, vermelho e preto) e caixa. Tiragem limitada de 119 exemplares. * Santa Rosa também orientou os trabalhos gráficos.



capa



páginas 49 e 50



folha de rosto



páginas 152 e 153

2.38 – Páginas da 2ª publicação, *Espumas fluctuantes*, de Castro Alves, 1947, com ilustrações de Santa Rosa (escala 1:5).

3ª Publicação

ARINOS, Affonso (1868-1916). **Pelo sertão**. 1946. Ilustrações de Livio Abramo (1903-1992); 27 gravuras sobre madeira tiradas pelo artista coadjuvado por Marcello Grassmann em papel Japão (guardadas em uma pasta em anexo ao livro). Rio de Janeiro, SCBB. 161 p. Formato: 240x327 mm (*in 8º*). Prosa. Exemplar letra G impresso para ABL. Composição tipográfica mecânica (linotipia), texto impresso em offset feitos pela S.A. Indústrias “Graphicars – F.Lanzara”, SP. Acabado de imprimir aos 12/6/1948. Fonte do tipo (não cita no colofão). 28 capitulares (15 grandes e 13 pequenas), vinhetas de meio e fim de capítulo foram talhadas sobre linóleo (cor sépia). Indentação de 15 mm. Alinhamento justificado. 12 títulos dos contos, de página de entrada de capítulo (centralizados em página branca), gravura da ante-capa e dizeres da capa foram talhados em linóleo, a gravura da última página sobre madeira e os fundos executados em madeira escavada a jato de areia nas Oficinas Conrado pelo esmerilhador André Savarezze. Fólio no rodapé centralizado. Papel Imperial Goatskin Parchment para a impressão do texto. Com capa de proteção (1/0 cor sépia) e caixa – esta mesma caixa contém uma carta de doação do exemplar para ABL e também todas as gravuras protegidas por uma capa semelhante à do livro. Tiragem limitada de 119 exemplares.



capa



páginas 18 e 19



folha de rosto



páginas 54 e 55

2.39 – Páginas da 3ª publicação, *Pelo sertão*, de Affonso Arinos, 1948, com ilustrações de Livio Abramo (escala 1:5).

4ª Publicação

OLYMPIO, Domingos (1850-1906). **Luzia-Homem**. 1947. Ilustrações de Clovis Graciano (1907-1988); 29 águas-fortes tiradas em prensas especiais na oficina da Gráfica de Artes S.A., Rio de Janeiro. As placas de cobre que serviram para a ilustração foram inutilizadas. Rio de Janeiro, SCBB. 333 p. Formato: 250x330 mm (*in folio*). Prosa. Exemplar letra G impresso para ABL. Composição manual, texto impresso em prensas manuais na oficina da Gráfica de Artes S.A., Rio de Janeiro. A impressão foi iniciada em 11/2/1949 e terminada em 30/11/1949. Fonte do tipo Caslon Elzevir Romano (c. 20). 28 capitulares (cor vermelha). Indentação de 22 mm. Alinhamento justificado. 28 títulos (CA, cor preta) de início de capítulo (centralizados na página de texto). Fólio no rodapé alinhado à borda externa. Papel Imperial d'Arches para a impressão do miolo. Com capa de proteção (2/0, cores vermelha e preta) e caixa. Tiragem limitada de 119 exemplares. * Sob a direção de Luiz Portinari.



capa



páginas 240 e 241



folha de rosto



páginas 322 e 323

2.40 – Páginas da 4ª publicação, **Luzia-Homem**, de Domingos Olympio, 1949, com ilustrações de Clóvis Graciano (escala 1:5).

5ª Publicação

PEIXOTO, Afrânio (1876-1947). **Bugrinha**. 1948. Ilustrações de Heloísa de Faria; 24 desenhos, reproduzidos na pedra para tiragem das litografias por Ennio Marques Ferreira tiradas em prensas especiais na oficina da Gráfica de Artes S.A., Rio de Janeiro. As pedras depois de servirem para a ilustração foram granitadas. Rio de Janeiro, SCBB. 248, [5] p. Formato: 253x327 mm (*in folio*). Prosa. Exemplar letra G impresso para ABL. Composição manual, texto impresso em prelos manuais na oficina da Gráfica de Artes S.A., Rio de Janeiro. A impressão foi iniciada em 2/12/1949 e terminada em 15/10/1950. Fonte do tipo Velho Romano (c. 16). 23 capitulares (cor verde). Indentação de 15 mm. Alinhamento justificado. 23 títulos (CA, cor preta) de início de capítulo, em algarismos romanos somente, (centralizados na página de texto). 23 vinhetas (3 modelos, cor verde). Fólio no rodapé centralizado. Papel Rives para a impressão do miolo. Com capa de proteção (2/0, cores verde e preta). Tiragem limitada de 119 exemplares. * Sob a direção de Luiz Portinari.



capa



páginas 48 e 49



folha de rosto



páginas 76 e 77

2.41 – Páginas da 5ª publicação, **Bugrinha**, de Afrânio Peixoto, 1950, com ilustrações de Heloísa de Faria (escala 1:5).

6ª Publicação

BILAC, Olavo (1865-1918). **O caçador de esmeraldas**. 1949. Enrico Bianco (1918); 51 gravuras a buril sobre cobre. As placas de cobre que serviram para a ilustração foram inutilizadas. Rio de Janeiro, SCBB. 119, [1] p. Formato: 250x330 mm (*in folio*). Poesia. Exemplar letra G impresso para ABL. Composição manual, texto impresso em prelos manuais nas oficinas da Gráfica de Artes S.A., Rio de Janeiro. A impressão foi iniciada em 2/12/1949 e terminada em 15/10/1950. Fonte do tipo Caslon Romano (c.20). 46 capitulares (cor vermelha). Não há indentação. Alinhamento justificado. Não há títulos. Fólio no rodapé, canto direito do papel (apenas nas páginas pares, cor vermelha). Papel Arches para a impressão do miolo. Com capa de proteção (2/0, cores vermelha e preta). E com capa portfólio e caixa Bazin, Rio de Janeiro. Tiragem limitada de 119 exemplares. * Sob a direção de Luiz Portinari.



capa



páginas 38 e 39



folha de rosto



páginas 102 e 103

2.42 – Páginas da 6ª publicação, *O caçador de esmeraldas*, de Olavo Bilac, 1951, com ilustrações de Enrico Bianco (escala 1:5).

7ª Publicação

SOUZA, Herculano Inglês de (1853-1918). **O rebelde**. Não há data na folha de rosto. Ilustrações de Iberê Bassani de Camargo (1914-1994); 29 águas-tintas originais. As placas de cobre que serviram para a ilustração foram inutilizadas. Rio de Janeiro, SCBB. 121 p. Formato: 250x327 mm (*in folio*). Conto amazônico. Exemplar letra G impresso para ABL. Composição manual, texto impresso em prelos manuais nas oficinas da Gráfica de Artes S.A., Rio de Janeiro. A impressão foi iniciada em 10/10/1951 e terminada em 9/8/1952. Fonte do tipo Caslon Romano (c.20). Não há capitulares. Indentação de 15 mm. Alinhamento justificado. Não há títulos. Fólio no rodapé alinhado à borda externa. Papel Marais para a impressão do miolo. Com capa de proteção (1/0 cor vinho), capa portifólio e caixa. Tiragem limitada de 119 exemplares. * Sob a direção de Luiz Portinari e Darel V. Lins.



capa



páginas 36 e 37



folha de rosto



páginas 76 e 77

2.43 – Páginas da 7ª publicação, *O rebelde*, de Inglês de Souza, 1952, com ilustrações de Iberê Camargo (escala 1:5).

8ª Publicação

ALMEIDA, Manoel Antonio de (1830-1861). **Memórias de um sargento de milícias**. 1953. Ilustrações de Darel Valença Lins (1934); 59 águas-fortes originais coloridas à mão. As placas que serviram para a ilustração foram inutilizadas. Rio de Janeiro, SCBB. 311, [6] p. Formato: 233x297 mm (*in 4º*). Prosa. Exemplar letra G impresso para ABL. Composição manual, texto impresso em prelos manuais nas oficinas da Gráfica de Artes S.A., Rio de Janeiro. A impressão foi iniciada em 9/2/1953 e terminada em 30/10/1954. Fonte do tipo Elzevir século XVII. 48 capitulares (cores variadas). Indentação de 14 mm. Alinhamento justificado. 48 títulos (CA, cores variadas) de início de capítulo (centralizados na página de texto). Fólio no rodapé centralizado. Papel Rives para a impressão do miolo. Com capa de proteção (1/0 cor cian), capa portfólio e caixa. Tiragem limitada de 119 exemplares. * Sob a direção de Darel V. Lins.



capa



páginas 140 e 141



folha de rosto



páginas 160 e 161

2.44 – Páginas da 8ª publicação, *Memórias de um sargento de milícias*, de Manoel Antonio de Almeida, 1954, com ilustrações de Darel Valença Lins (escala 1:4).

9ª Publicação

BARRETO, Lima (1881-1922). **Três contos**. 1955. Ilustrações de Cláudio Corrêa e Castro (1928-2005); 35 águas-fortes originais. As placas que serviram para a ilustração foram inutilizadas. Rio de Janeiro, SCBB. 92, [1] p. Formato: 225x280 mm (*in folio*). Contos. Exemplar letra G impresso para ABL. Composição manual, texto impresso em prelos manuais nas oficinas da Gráfica de Artes S.A., Rio de Janeiro. A impressão foi iniciada em 13/12/1954 e terminada em 30/6/1955. Fonte do tipo Elzevir século XVII. 3 capitulares (cores avermelhada, azulada e alaranjada). Indentação de 14 mm. Alinhamento justificado. 3 títulos (CA, cor preta) de página de abertura dos 3 contos (1- alinhado à direita no canto inferior direito, 2- centralizado, 3- alinhado à esquerda no canto superior esquerdo). Fólio no rodapé centralizado. Papel Arches para a impressão do miolo. Com capa de proteção (2/0, cores vermelha e preta). E com capa portfólio e caixa Bazin, Rio de Janeiro. Tiragem limitada de 119 exemplares.



capa



páginas 34 e 35



folha de rosto

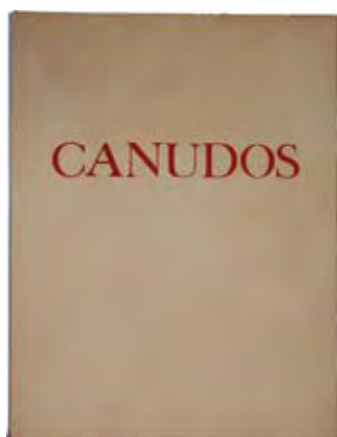


páginas 70 e 71

2.45 – Páginas da 9ª publicação, *Três contos*, de Lima Barreto, 1955, com ilustrações de Cláudio Corrêa e Castro (escala 1:4).

10ª Publicação

CUNHA, Euclides da (1866-1909). **Canudos**. Não há data na folha de rosto. Ilustrações de Napoleão Potyguara Lazzarotto (1924-1988); 32 águas-fortes originais. As placas que serviram para a ilustração foram inutilizadas. Rio de Janeiro, SCBB. 99, [1] p. Formato: 327x427 mm (*in folio*). Prosa. Exemplar letra G impresso para ABL. Composição manual, texto impresso em prelos manuais nas oficinas da Gráfica de Artes S.A., Rio de Janeiro. A impressão foi iniciada em 1/8/1955 e terminada em 26/3/1956. Fonte do tipo Caslon Romano. Apenas 1 capitular (cor vermelha). Indentação de 14 mm. Alinhamento justificado. Não há título. Fólio no rodapé centralizado. Papel Rives e Arches para a impressão do miolo. Com capa de proteção (1/0, cor vermelha). Tiragem limitada de 119 exemplares.



capa



páginas 54 e 55



folha de rosto

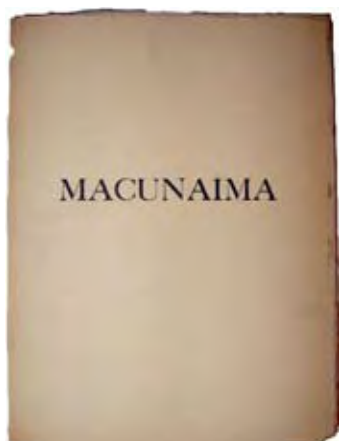


páginas 64 e 65

2.46 – Páginas da 10ª publicação, *Canudos*, de Euclides da Cunha, 1956, com ilustrações de Poty Lazzarotto (escala 1:6).

11ª Publicação

ANDRADE, Mario (1893-1945). *Macunaíma*. Não há data na folha de rosto. Ilustrações de Hector Julio Páride Bernabó ou Carybé (1911-1997), 43 águas-fortes a partir de desenhos de 1945/1946 (quando ainda vivia Mario de Andrade). As placas que serviram para a ilustração foram inutilizadas. Rio de Janeiro, SCBB. 213, [1] p. Formato: 285x380 mm (*in 4º*). Prosa. Exemplar letra G impresso para ABL. Composição manual, texto impresso em prelos manuais nas oficinas da Gráfica de Artes S.A., Rio de Janeiro. A impressão foi iniciada em 8/11/1956 e terminada em 25/10/1957. Fonte do tipo Caslon Elzevir Romano. Não há capitular. Indentação de 14 mm. Alinhamento justificado. 18 títulos (CA, cor preta) de página de abertura de capítulo (centralizados em página branca). Fólio no rodapé centralizado. Papel Arches para a impressão do miolo. Com capa de proteção (1/0, cor preta), capa portfólio e caixa. Tiragem limitada de 120 exemplares.



capa



páginas 14 e 15



folha de rosto



páginas 106 e 107

2.47 – Páginas da 11ª publicação, *Macunaíma*, de Mario de Andrade, 1957, com ilustrações de Carybé (escala 1:6).